ECATD-CAD 2019

Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019

PERCEÇÕES DE RISCO

SICAD
Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Coleção Estudos

Ficha Técnica

Título: *ECATD-CAD 2019. Estudo sobre os Comportamentos de Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019. Perceções de Risco.*

Autores: Ludmila Carapinha e Elsa Lavado

Editor: Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Morada: Parque de Saúde Pulido Valente, Alameda das Linhas de Torres, n.º 117 Edifício SICAD, 1750-147 Lisboa – Portugal

Edição: Dezembro / 2021

ISBN: 978-989-53221-5-2

Esta informação está disponível no sítio *web* do Serviço de Intervenção nos Comportamentos e nas Dependências, http://www.sicad.pt.

SERVIÇO DE INTERVENÇÃO NOS COMPORTAMENTOS ADITIVOS E NAS DEPENDÊNCIAS

ECATD-CAD 2019

Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019

Perceções de Risco

SICAD/DMI/DEI

2021

Sumário Executivo

O presente relatório é o quarto de uma série de produtos do *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências (ECATD-CAD) 2019.* Este inquérito, representativo dos alunos de 13-18 anos do ensino público, em Portugal, é realizado de 4 em 4 anos, sendo a referência para a caracterização de comportamentos potencialmente aditivos e fatores associados nesta população.

Este projeto em particular consiste numa análise das perceções de risco dos alunos quanto ao consumo de bebidas alcoólicas, tabaco, canábis, ecstasy e outras drogas ilegais. Exploram-se estas perceções em função da droga, padrão de consumo, sexo, idade e perceções quanto às atitudes dos pais relativamente aos consumos. Por último, analisa-se de que forma as perceções de risco são preditoras do consumo, quando o sexo, idade e perceções relativamente à atitude dos pais são inseridas na equação.

Em geral, as perceções de risco quanto às drogas ilícitas (canábis, ecstasy, anfetaminas, cocaína, opiáceos) e a canabinóides sintéticos, tendem a ser mais elevadas do que as relativas às drogas lícitas (álcool e tabaco) e os consumos mais frequentes ponderados como mais arriscados do que os ocasionais ou experimentais. Entre as drogas ilícitas, a canábis sobressai como a de risco menos valorizado.

Os alunos tendem a antecipar a reprovação dos pais relativamente a uma embriaguez sua, consumo de cigarros, canábis ou ecstasy. Os níveis de desaprovação percebida são claramente superiores quanto às drogas ilícitas e diferem consoante se trate do pai ou da mãe, com uma expetativa de maior desaprovação da parte da mãe.

Genericamente, tende a ocorrer uma associação entre perceções de risco e perceções quanto ao nível de reprovação dos pais, com uma atribuição de risco elevado mais comum em grupos de alunos que antecipam que os seus pais não permitiriam o consumo.

Em ambos os casos, perceções de risco e perceções das atitudes dos pais, observam-se diferenças significativas em função do sexo e idade. As raparigas tendem a ter perceções de risco mais elevadas, sobretudo quanto a consumos mais regulares ou intensos, e a esperar uma maior desaprovação do consumo da parte dos seus pais. Por

sua vez, com o incremento da idade as variações nas perceções de risco são bastante complexas. Destacamos a tendência à desvalorização do risco de ingestão de uma a duas bebidas alcoólicas quase todos os dias, bem como dos consumos de canábis, em função da idade. Por outro lado, os padrões de consumo mais intensos, de álcool e tabaco, tendem a ser progressivamente mais avaliados como de elevado risco. Por sua vez, identifica-se uma tendência predominante de diminuição das referências à não permissão dos pais em função da idade, a par do incremento das referências ao desencorajamento.

Colocando estes fatores em relação com a probabilidade de os alunos pertencerem ao grupo que se embriagou, consumiu tabaco, canábis ou ecstasy (em análises separadas) no último ano, constata-se como as perceções de risco têm um particular efeito preditor do consumo. Em segundo lugar, as perceções das atitudes dos pais face a um eventual consumo seu surgem, também, com efeito preditor, independentemente das restantes. Constata-se existirem diferenças no efeito de predição consoante se trate da perceção relativamente à atitude do pai ou da mãe.

Para ambos os tipos de perceções (de risco e relativamente à atitude dos pais), o efeito preditor é muito mais significativo quanto às drogas ilícitas, isto é, uma menor perceção de risco e uma expetativa de maior permissividade dos pais estão mais fortemente associadas ao consumo de drogas ilícitas do que à embriaguez ou consumo de tabaco.

Estes resultados reforçam o relevo do trabalho preventivo com adolescentes e famílias considerando os domínios das perceções de risco e dos efeitos das atitudes dos pais, a serem enquadrados numa abordagem preventiva mais ampla. Fornecem também algumas pistas que poderão contribuir para a especialização da intervenção preventiva, especificamente com adolescentes residentes em Portugal, considerado o género, a idade, tipos de drogas, padrões de consumo, atitudes do pai ou da mãe, em dinâmicas de influência mútua.

Executive Summary

This report is the fourth in a series of products from the 2019 Study on Alcohol, Tobacco, Drugs and Other Addictive Behaviors and Dependencies (ECATD-CAD). This survey, representative of students aged 13-18 years of public education in Portugal, is conducted every 4 years, being the reference for the characterization of potentially addictive behaviors and associated factors in this population.

This particular project consists of an analysis of students' perceptions of alcohol, tobacco, cannabis, ecstasy and other illegal drugs. These perceptions are explored according to the drug, pattern of consumption, sex, age and perceptions regarding the attitudes of parents towards consumption. Finally, it is analyzed how risk perceptions are predictors of consumption, when gender, age and perceptions regarding the attitude of parents are inserted into the equation.

In general, risk perceptions for illicit drugs (cannabis, ecstasy, amphetamines, cocaine, opiates) and synthetic cannabinoids tend to be higher than those related to licit drugs (alcohol and tobacco) and more frequent consumption weighted as more risky than occasional or experimental. Among illicit drugs, cannabis emerges as the least valued risk.

Students tend to anticipate their parents' disapproval of their drunkenness, cigarette, cannabis or ecstasy use. The levels of perceived disapproval are clearly higher in relation to illicit drugs and differ depending on whether it is the father or mother, with an expectation of greater disapproval on the part of the mother.

Generally, there tends to be an association between risk perceptions and perceptions of the level of disapproval of parents, with a higher risk allocation more common in groups of students who anticipate that their parents would not allow consumption.

In both cases, risk perceptions and perceptions of parents' attitudes, significant differences were observed depending on gender and age. Girls tend to have higher risk perceptions, especially for more regular or intense consumption, and to expect greater disapproval of consumption from their parents. In turn, with increasing age, variations in risk perceptions are quite complex. We highlight the tendency to devalue the risk of drinking one to two alcoholic beverages almost every day, as well as cannabis

consumption, depending on age. On the other hand, the more intense consumption patterns of alcohol and tobacco tend to be progressively more evaluated as high risk. In turn, a predominant trend of decreased references to non-permission of parents as a function of age is identified, along with the increase in references to discouragement.

By placing these factors in relation to the probability of students belonging to the group that got drunk, consumed tobacco, cannabis or ecstasy (in separate analyses) in the last year, it is observed how risk perceptions have a particular predictor effect of consumption. Secondly, the perceptions of the parents' attitudes towards a possible consumption of theirs also appear, with a predictor effect, regardless of the others. There are differences in the prediction effect depending on the perception of the attitude of the father or mother.

For both types of perceptions (risk and attitude of parents), the predictor effect is much more significant for illicit drugs, i.e., a lower perception of risk and an expectation of greater permissiveness of parents are more strongly associated with illicit drug use than with drunkenness or tobacco consumption.

These results reinforce the importance of preventive work with adolescents and families considering the domains of risk perceptions and the effects of parents' attitudes, to be framed in a broader preventive approach. They also provide some clues that may contribute to the specialization of preventive intervention, specifically with adolescents living in Portugal, considering gender, age, types of drugs, patterns of consumption, attitudes of the father or mother, in dynamics of mutual influence.

Agradecimentos

O primeiro agradecimento não podia deixar de ser para todos os alunos que colaboraram com o estudo, extensível aos encarregados de educação que autorizaram a sua participação. Igual agradecimento é devido a todos os professores que, de uma forma generosa, ajudaram a aplicar o questionário em sala de aula, bem como aos diretores de agrupamentos e escolas não agrupadas que, reconhecendo a importância do projeto, aceitaram participar e disponibilizaram os meios para que a aplicação do questionário na(s) sua(s) escola(s) decorresse da melhor forma possível.

Um agradecimento especial a Fernanda Feijão, que, durante muitos anos, foi o rosto do projeto ESPAD em Portugal e quem coordenou o estudo ECATD-CAD desde o início (2003). No final de 2018, com a merecida aposentadoria, interrompeu a colaboração com o SICAD, mas ainda a tempo de ter desempenhado um papel importante na preparação da presente edição do estudo. Igual agradecimento é devido a Carla Ribeiro (Chefe da Divisão de Estatística e Investigação do SICAD) pela colaboração, suporte e apoio em todos os momentos desta jornada.

Por fim, uma palavra de agradecimento também a todos que, de uma forma ou de outra, contribuíram para este estudo, nomeadamente:

SICAD

Direção – Dr. João Goulão (Diretor Geral) e Dr. Manuel Cardoso (Subdiretor Geral).

Direção de Serviços Monitorização e Informação – Dr.ª Alcina Ló (Diretora Serviços).

Divisão de Estatística e Investigação do SICAD - colegas da DEI em especial Anabela Bento, Helena Neto, Liliana Ferreira e Rosário Mendes.

Divisão de Comunicação e Informação – Dr.ª Sónia Ferreira (Chefe de Divisão), Magda Matos.

Divisão de Gestão de Recursos – Dr.ª Maria José Ribeiro (Chefe de Divisão), Dr. Paulo Sérvolo, Dr.ª Márcia Pontinha, Ana Jorge e Helena Maravilha.

Ministério da Educação

Direção-Geral da Educação – Dr. José Vítor Pedroso (Diretor-Geral) e Dr. Rui Lima

Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência – Dr. Nuno Rodrigues (Diretor-Geral)

Região Autónoma da Madeira

IASAÚDE – Dr. Herberto Jesus (Presidente), Dr. Nélson Carvalho (Diretor da Unidade Operacional de Intervenção em Comportamentos Aditivos e Dependências)

Direção Regional da Educação – Dr. Marco Gomes (Diretor Regional)

Região Autónoma dos Açores

Secretaria Regional da Educação e Cultura – Dr. Avelino de Freitas de Meneses (Secretário Regional)

Secretaria Regional da Saúde – Dr. Rui Duarte Gonçalves Luís (Secretário Regional), Drª. Suzete Frias (Diretora Regional de Prevenção e Combate às Dependências)

Secretário de Estado Adjunto e da Saúde – Dr. António Sales

Secretário de Estado Adjunto e da Educação – Prof. Doutor João Costa

A todos reiteramos os nossos agradecimentos pela disponibilidade e colaboração.

Índice

Introdução **1**
Metodologia **3**
Perceções de risco **5**
Perceções das atitudes parentais **20**
Perceções de risco e perceções das atitudes dos pais **27**
Perceções de risco e consumos **35**
Discussão e conclusões **42**
Referências Bibliográficas **48**
Anexo: tabelas **51**

Índice de figuras

Figura 1. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco quanto a diferentes CONSUMOS DE DROGAS LÍCITAS (%) 6

Figura 2. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco quanto a diferentes CONSUMOS DE DROGAS ILÍCITAS (%) 8

Figura 3. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco quanto ao CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS, em função do sexo (%) 9

Figura 4. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco quanto ao CONSUMO DE CIGARROS, em função do sexo (%) 10

Figura 5. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco quanto ao CONSUMO DE CANÁBIS, em função do sexo (%) 11

Figura 6. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco quanto ao CONSUMO DE ECSTASY, em função do sexo (%) 12

Figura 7. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção de risco quanto a TOMAR 1 OU 2 BA QUASE TODOS OS DIAS, em função da idade (%) 13

Figura 8. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção de risco quanto a TOMAR 4 OU 5 BA QUASE TODOS OS DIAS, em função da idade (%) 14

Figura 9. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção de risco quanto a TOMAR 5 OU MAIS BA NA MESMA OCASIÃO QUASE TODOS OS FINS-DE-SEMANA, em função da idade (%) 14

Figura 10. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção de risco quanto a EXPERIMENTAR CIGARROS ELETRÓNICOS, em função da idade (%) 15

Figura 11. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção de risco quanto a FUMAR CIGARROS OCASIONALMENTE, em função da idade (%) 15

Figura 12. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção de risco quanto a FUMAR 1+ MAÇOS DE CIGARROS POR DIA, em função da idade (%) 16

Figura 13. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção de risco quanto ao CONSUMO EXPERIMENTAL DE CANÁBIS, em função da idade (%) 17

Figura 14. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção de risco quanto ao CONSUMO OCASIONAL DE CANÁBIS, em função da idade (%) 17

Figura 15. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção de risco quanto ao CONSUMO REGULAR DE CANÁBIS, em função da idade (%) 18

Figura 16. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção de risco quanto ao CONSUMO EXPERIMENTAL DE ECSTASY, em função da idade (%) 18

Figura 17. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção de risco quanto ao CONSUMO OCASIONAL DE ECSTASY, em função da idade (%) 19

Figura 18. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção de risco quanto ao CONSUMO REGULAR DE ECSTASY, em função da idade (%) 19

Figura 19. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção quanto às reações do pai e da mãe face a CONSUMIREM DIFERENTES DROGAS (%) 21

Figura 20. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção quanto às reações do pai e da mãe face a uma EMBRIAGUEZ SUA (%) 22

Figura 21. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção quanto às reações do pai e da mãe face a FUMAREM CIGARROS (%) 22

Figura 22. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção quanto às reações do pai e da mãe face a CONSUMIREM CANÁBIS (%) 23

Figura 23. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção quanto às reações do pai e da mãe face a CONSUMIREM ECSTASY (%) 23

Figura 24. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção quanto às reações do pai e da mãe face a uma EMBRIAGUEZ SUA, em função da idade (%) 24

Figura 25. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção quanto às reações do pai e da mãe face a FUMAREM CIGARROS, em função da idade (%) 25

Figura 26. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção quanto às reações do pai e da mãe face a CONSUMIREM CANÁBIS, em função da idade (%) 26

Figura 27. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção quanto às reações do pai e da mãe face a CONSUMIREM ECSTASY, em função da idade (%) 26

Figura 28. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco elevado do CONSUMO DE 1 OU 2 BA QUASE TODOS OS DIAS, em função da perceção da atitude do pai e da mãe quanto a uma embriaguez sua (%) 28

Figura 29. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco elevado do CONSUMO DE 4 OU 5 BA QUASE TODOS OS DIAS, em função da perceção da atitude do pai e da mãe quanto a uma embriaguez sua (%) 28

Figura 30. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco elevado do CONSUMO DE 5 OU MAIS BA, NA MESMA OCASIÃO, QUASE TODOS OS FINS-DE-SEMANA, em função da perceção da atitude do pai e da mãe quanto a uma embriaguez sua (%) 28

Figura 31. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco elevado da EXPERIMENTAÇÃO DE CIGARROS ELETRÓNICOS, em função da perceção da atitude do pai e da mãe quanto a fumarem cigarros (%) 30

Figura 32. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco elevado do CONSUMO OCASIONAL DE CIGARROS TRADICIONAIS, em função da perceção da atitude do pai e da mãe quanto a fumarem cigarros (%) 30

Figura 33. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco elevado do CONSUMO 1 MAÇO OU MAIS DE CIGARROS POR DIA, em função da perceção da atitude do pai e da mãe quanto a fumarem cigarros (%) 30

Figura 34. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco elevado quanto a EXPERIMENTAR CANÁBIS 1 OU 2 VEZES, em função da perceção da atitude do pai e da mãe quanto a consumirem canábis (%) 32

Figura 35. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco elevado do CONSUMO OCASIONAL DE CANÁBIS, em função da perceção da atitude do pai e da mãe quanto a consumirem canábis (%) 32

Figura 36. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco elevado do CONSUMO REGULAR DE CANÁBIS, em função da perceção da atitude do pai e da mãe quanto a consumirem canábis (%) 32

Figura 37. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco elevado quanto a EXPERIMENTAR ECSTASY 1 OU 2 VEZES, em função da perceção da atitude do pai e da mãe quanto a consumirem ecstasy (%) 34

Figura 38. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco elevado do CONSUMO OCASIONAL DE ECSTASY, em função da perceção da atitude do pai e da mãe quanto a consumirem ecstasy (%) 34

Figura 39. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco elevado do CONSUMO REGULAR DE ECSTASY, em função da perceção da atitude do pai e da mãe quanto a consumirem ecstasy (%) 34

Índice de tabelas

Tabela 1. Caracterização da amostra: sexo, grupo etário e região. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019 (%) 53

Tabela 2. Perceção de risco quanto a um conjunto de comportamentos de consumo de drogas lícitas. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019 (%) 54

Tabela 3. Perceção de risco quanto a um conjunto de comportamentos de consumo de drogas ilícitas. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019 (%) 55

Tabela 4. Perceção de risco quanto a um conjunto de comportamentos de consumo de drogas ilícitas. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019 (%) (cont.) 56

Tabela 5. Perceção de risco quanto a um conjunto de comportamentos de consumo de drogas lícitas, em função do sexo (%) 57

Tabela 6. Perceção de risco quanto a um conjunto de comportamentos de consumo de drogas ilícitas, em função do sexo (%) 58

Tabela 7. Perceção de risco quanto a um conjunto de comportamentos de consumo de drogas lícitas, em função da idade (%) 59

Tabela 8. Perceção de risco quanto a um conjunto de comportamentos de consumo de drogas ilícitas, em função da idade (%) 60

Tabela 9. Perceção da atitude dos pais quanto a um eventual consumo seu de drogas (%) 61

Tabela 10. Perceção da atitude dos pais quanto a um eventual consumo seu de drogas, em função do sexo (%) . 62

Tabela 11. Perceção da atitude dos pais quanto a um eventual consumo seu de drogas, em função do sexo (%) (cont.) 63

Tabela 12. Perceção da atitude dos pais quanto a um eventual consumo seu de drogas, em função da idade. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019 (%) 64

Tabela 13. Perceção da atitude dos pais quanto a um eventual consumo seu de drogas, em função da idade. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019 (%) (cont.) 65

Tabela 14. Perceção de risco quanto ao consumo de bebidas alcoólicas em função da atitude dos pais quanto a uma embriaguez sua. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019 (%) 66

Tabela 15. Perceção de risco quanto ao consumo de cigarros em função da atitude dos pais quanto a consumirem cigarros. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019 (%) 67

Tabela 16. Perceção de risco quanto ao consumo de canábis em função da atitude dos pais quanto a consumirem canábis. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019 (%) 68

Tabela 17. Perceção de risco quanto ao consumo de ecstasy em função da atitude dos pais quanto a consumirem ecstasy. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019 (%) 69

Tabela 18. Regressão logística binária. Variáveis na Equação - Embriaguez nos últimos 12 meses. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019 (%) 70

Tabela 19. Regressão logística binária. Variáveis na Equação - Consumo de Tabaco nos últimos 12 meses. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019 (%)..... 70

Tabela 20. Regressão logística binária. Variáveis na Equação - Consumo de Canábis nos últimos 12 meses. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019 (%)..... 71

Tabela 21. Regressão logística binária. Variáveis na Equação - Consumo de Ecstasy nos últimos 12 meses. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019 (%)..... 71

Introdução

Este relatório surge no âmbito do *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências (ECATD-CAD) 2019*, depois de já terem sido publicados os resultados nacionais (Lavado & Calado, 2020) e regionais (Calado & Lavado, 2020), bem como um volume dedicado à dimensão problemática dos diferentes comportamentos aditivos (Calado & Lavado, 2021), e um outro volume relativamente à dimensão do álcool (Calado & Lavado, 2021).

O ECATD-CAD é um estudo epidemiológico nacional, realizado de 4 em 4 anos, paralelamente ao *European School Survey Project on Alcohol and Other Drugs*. Destina-se a jovens alunos do ensino público, com idades entre os 13 e os 18 anos, sendo a referência nacional quanto à caracterização destes jovens relativamente a comportamentos aditivos e dependências, essencial para o delineamento de políticas, em particular na área da prevenção, bem como para a avaliação do sucesso das mesmas.

O trabalho que se apresenta neste relatório incide no tema das perceções de risco face ao consumo de drogas lícitas e ilícitas.

As perceções de risco têm sido apontadas como um dos elementos de influência relativamente ao consumo de drogas (Rosansky & Rosenberg, 2019) e a sua abordagem tem integrado o currículo de programas preventivos de promoção de competências pessoais e sociais dirigidos a adolescentes, de eficácia comprovada (OEDT, 2019).

"Aumentar o risco percebido do consumo de substâncias psicoativas" foi uma das grandes metas do anterior Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020, constituindo-se as prevalências de perceção de risco elevado face ao consumo de bebidas alcoólicas como um dos indicadores de impacto deste Plano (SICAD, 2013). Na avaliação do cumprimento das metas estipuladas concluiu-se que terá ocorrido uma evolução muito positiva no risco percebido quanto ao consumo de canábis, não sucedendo, contudo, o mesmo, quanto à cocaína, ecstasy ou bebidas alcoólicas. Recomenda-se, nesta avaliação, um investimento especializado nesta dimensão, tendo em consideração o público adolescente (NOVA IMS, 2020).

Neste sentido, este projeto visa contribuir para o aumento do conhecimento quanto a esta temática, e assim informar as ações a programar neste domínio. Em particular, serão descritas as perceções de risco dos jovens alunos relativamente a diferentes padrões de consumo de drogas lícitas e ilícitas, considerando, adicionalmente, três fatores de análise: o sexo, a idade e a perceção da atitude dos pais relativamente ao consumo de drogas. Procurar-se-á, também, estudar a relação entre perceções de risco e consumos de álcool, tabaco, cocaína e ecstasy na população de alunos do ensino público em Portugal (13-18 anos), tendo em consideração o sexo, a idade e as perceções das atitudes dos pais como potenciais variáveis de influência.

Metodologia

O ECATD-CAD é um estudo transversal, realizado por inquérito, em amostras representativas – a nível nacional – dos alunos do ensino público, de cada grupo etário dos 13 aos 18 anos. A recolha de dados faz-se por via da aplicação de um questionário preenchido pelos alunos em ambiente de sala de aula. O estudo repete ciclicamente, a cada 4 anos, o que permite acompanhar a evolução dos fenómenos em análise, em cada grupo etário, ao longo do tempo.

Após a validação dos questionários preenchidos, obteve-se uma amostra nacional de **26.319 alunos** de **734 escolas** do ensino público localizadas em todas as regiões de Portugal Continental e das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira. Os resultados nacionais foram obtidos a partir de uma base ponderada.

A amostra (N=26.319) é ligeiramente mais feminina (54%) do que masculina (46%), sendo que os alunos mais velhos (16-18 anos) estão em maior proporção (55%) do que os alunos mais novos (13-15 anos) (45%). O Norte é a região mais representada (34%), seguindo-se a Área Metropolitana (23%) e a região Centro (19%) (Tabela 1).

Importa ainda, antes de prosseguirmos, enunciar as variáveis alvo referenciadas no presente relatório, a saber:

Sexo

Grupo etário (13,14,15,16,17,18)

Prevalências de consumo nos últimos 12 meses

- tabaco
- canábis
- ecstasy

Prevalências de embriaguez nos últimos 12 meses

Perceções de risco quanto ao tabaco

- fumar cigarros ocasionalmente
- fumar um maço ou mais de cigarros por dia

experimentar cigarros eletrónicos, uma ou duas vezes

Perceções de risco quanto a bebidas alcoólicas

tomar uma ou duas bebidas alcoólicas, quase todos os dias

tomar quatro ou cinco bebidas alcoólicas quase todos os dias

tomar cinco ou mais bebidas alcoólicas, quase todos os fins de semana

Perceções de risco quanto à canábis

experimentar fumar canábis, uma ou duas vezes

consumir canábis ocasionalmente

consumir canábis regularmente

Perceções de risco quanto ao ecstasy

experimentar ecstasy uma ou duas vezes

consumir ecstasy ocasionalmente

consumir ecstasy regularmente

Perceções das atitudes do pai e da mãe, se o(a) aluno(a)

ficasse embriagado(a)

fumasse cigarros

consumisse canábis

consumisse ecstasy

Sem nos alongarmos demasiado neste capítulo da Metodologia, para maior detalhe da mesma, remetemos para consulta o Relatório Nacional do ECATD-CAD, por se tratar do primeiro publicado duma Coleção relativamente aos dados de 2019 (Lavado &Calado, 2020). No entanto antes de prosseguirmos, importa registar que procedemos a análises bivariadas e multivariadas, de modo a enriquecer este estudo.

No primeiro caso procurámos apurar os resultados considerando as diversas perceções de risco dos alunos (no que se refere a tabaco, álcool, canábis e ecstasy) quanto ao sexo, à idade, e também relativamente às atitudes dos progenitores (segundo os alunos) perante a situação de consumo das substâncias referidas ou embriaguez do(a) filho(a).

No segundo caso recorremos à regressão logística binária de modo a obter um modelo de previsão para cada uma das variáveis dependentes em causa (prevalências de consumo recente de tabaco, canábis e ecstasy, e embriaguez nos últimos 12 meses).

Estes resultados terão lugar a ser apresentados em capítulo próprio deste relatório.

Perceções de risco

O inquérito aplicado permite explorar quais as perceções dos alunos quanto ao risco, que as pessoas, em geral, correm, de se prejudicarem fisicamente ou de outros modos, se consumirem uma determinada droga, segundo uma dada frequência de consumo. As perceções de risco dos alunos serão apresentadas tendo em conta, por um lado, o tipo de droga e padrão de consumo e, por outro, a sua idade e sexo.

Os tipos de drogas e padrões de consumo

As apreciações dos alunos dependem razoavelmente da droga considerada e da frequência. Em geral, as perceções de risco quanto às drogas ilícitas (canábis, ecstasy, anfetaminas, cocaína, opiáceos) e a canabinóides sintéticos[1], tendem a ser mais elevadas do que as relativas às drogas lícitas (álcool e tabaco) e os consumos mais frequentes ponderados como mais arriscados do que os ocasionais ou experimentais (Figuras 1 e 2, Tabelas 2 a 4).

Quanto às drogas lícitas

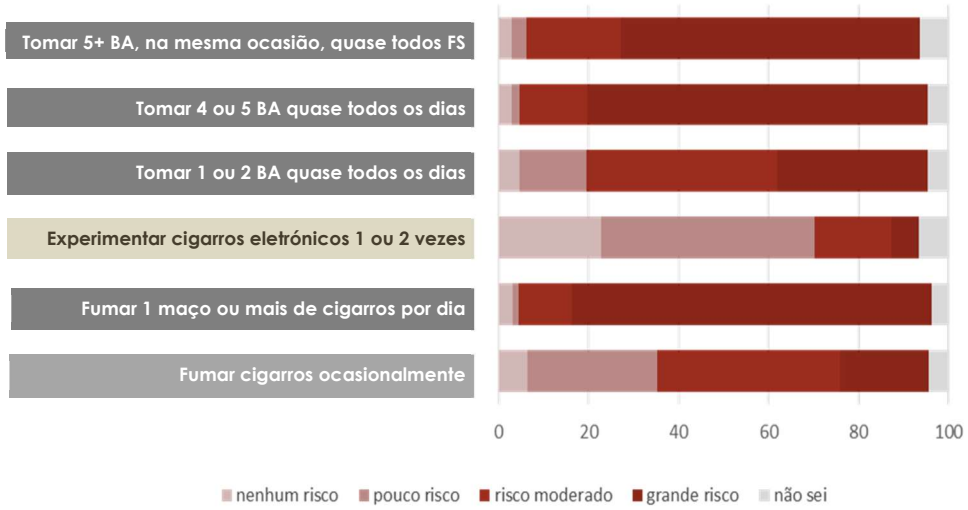
- Tomar uma ou duas bebidas alcoólicas quase todos os dias é, predominantemente, considerado de risco moderado. Se se aumentar o número de bebidas para 4 ou 5 já a maioria dos alunos considera ser de grande risco, à semelhança do padrão de consumo intensivo centrado numa ocasião e ao fim-de-semana.

- Fumar cigarros (tradicionais) ocasionalmente é, predominantemente, considerado de risco moderado, mas quase todos os jovens consideram que fumar um maço ou mais por dia é um padrão de consumo de grande risco.

[1] Para efeitos de simplificação, os canabinóides sintéticos serão incluídos na categoria de drogas ilícitas na análise destes dados.

Experimentar cigarros eletrónicos, uma ou duas vezes, é considerado, sobretudo, de baixo risco.

Figura 1. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco quanto a diferentes CONSUMOS DE DROGAS LÍCITAS (%)



Legenda: FS: Fim-de-semana; BA: bebidas alcoólicas

Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências – Portugal 2019

Quanto à experimentação de drogas ilícitas

A canábis, especialmente, mas também o ecstasy, são as drogas cuja experimentação é considerada menos arriscada. 13% dos alunos consideram que não há risco na experimentação de canábis, 30% consideram que há pouco risco e 26% que é moderado. Por sua vez, 7% consideram que não há risco na experimentação de ecstasy, 25% consideram que há pouco risco e 28% que o risco é moderado.

A experimentação de anfetaminas e a de canabinóides sintéticos são consideradas um pouco mais arriscadas do que as anteriores, e as de cocaína ou de opiáceos como as mais arriscadas de todas. 29% consideram de risco moderado, e 33% de grande risco, experimentar cocaína, ao passo que 28% consideram ser de risco moderado e 36% de grande risco experimentar opiáceos.

Quanto ao consumo ocasional de drogas ilícitas

- Considerando um consumo para lá da experimentação, ocasional, as diferenças quanto às perceções de risco surgem mais evidentes. A canábis é a droga cujo consumo ocasional é considerado menos arriscado, predominantemente avaliado como de risco moderado (38%), seguindo-se a proporção dos que consideram ser de grande risco (34%).

- O consumo ocasional das restantes drogas (ecstasy e cocaína) já é, predominantemente, considerado de grande risco, por 41% dos alunos, no caso do ecstasy, e por 53% dos alunos, no caso da cocaína.

Quanto ao consumo regular de drogas ilícitas

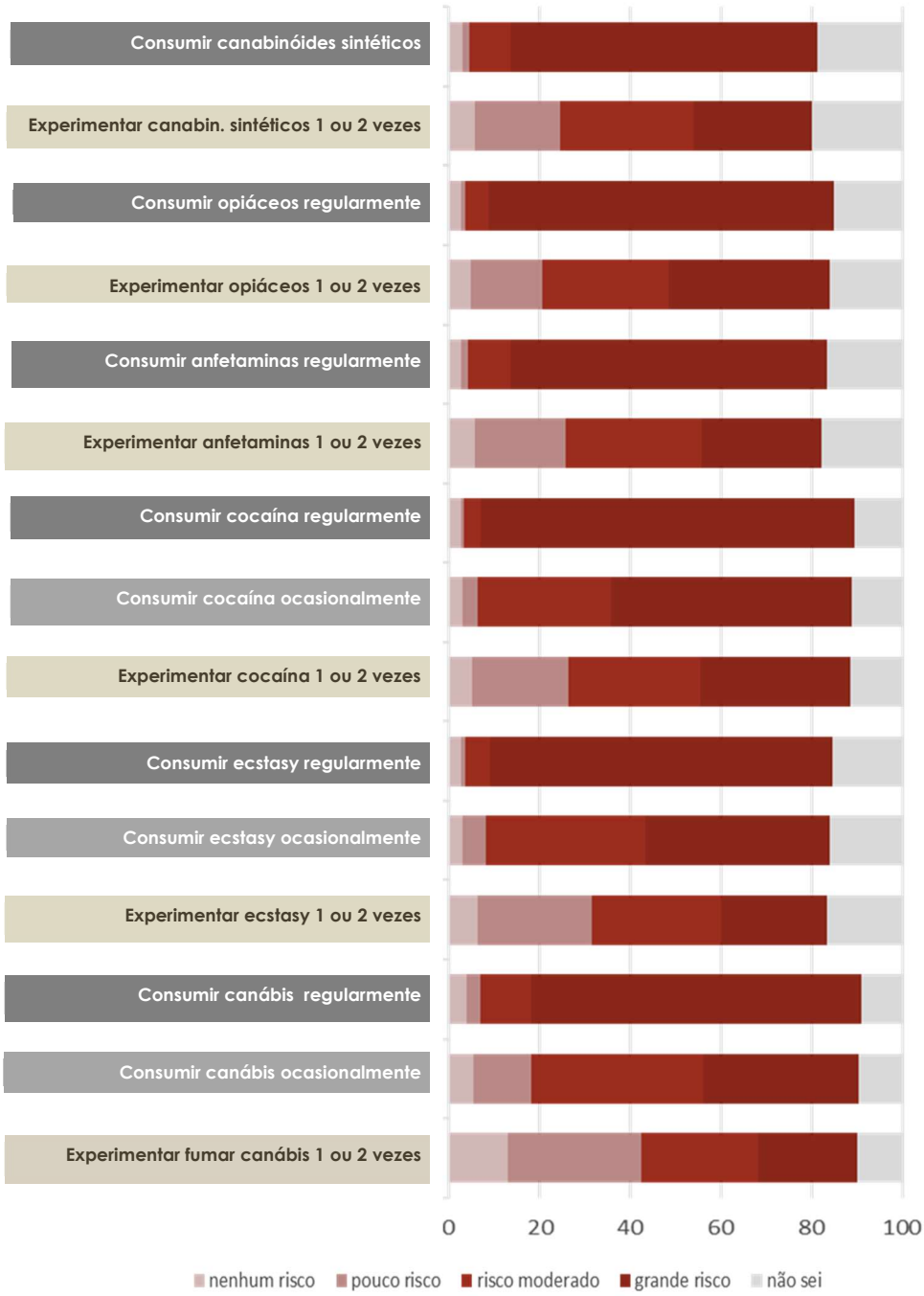
- A esmagadora maioria dos alunos considera o consumo regular de qualquer uma das drogas ilícitas como de grande risco, sendo sempre na ordem dos 70% ou mais a percentagem que faz esta apreciação (apenas no caso dos canabinóides sintéticos é ligeiramente inferior a percentagem, de 68%).

- As drogas cujo consumo regular é considerado mais arriscado por uma maior percentagem de alunos são a cocaína (83%) e os opiáceos (76%).

Nesta análise, é também particularmente importante, destacar a percentagem de jovens que considerou desconhecer o grau de risco associado aos diversos padrões de consumo, o que poderá, em parte, estar relacionado com um desconhecimento das drogas.

O grau de desconhecimento é claramente superior quanto às drogas ilícitas, relativamente às lícitas. Destacam-se os canabinóides sintéticos, os opiáceos, as anfetaminas e o ecstasy como as drogas relativamente às quais a percentagem de desconhecimento é superior. A canábis e a cocaína destacam-se pelo menor nível de desconhecimento, ainda assim superior ao das drogas lícitas.

Figura 2. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco quanto a diferentes CONSUMOS DE DROGAS ILÍCITAS (%)

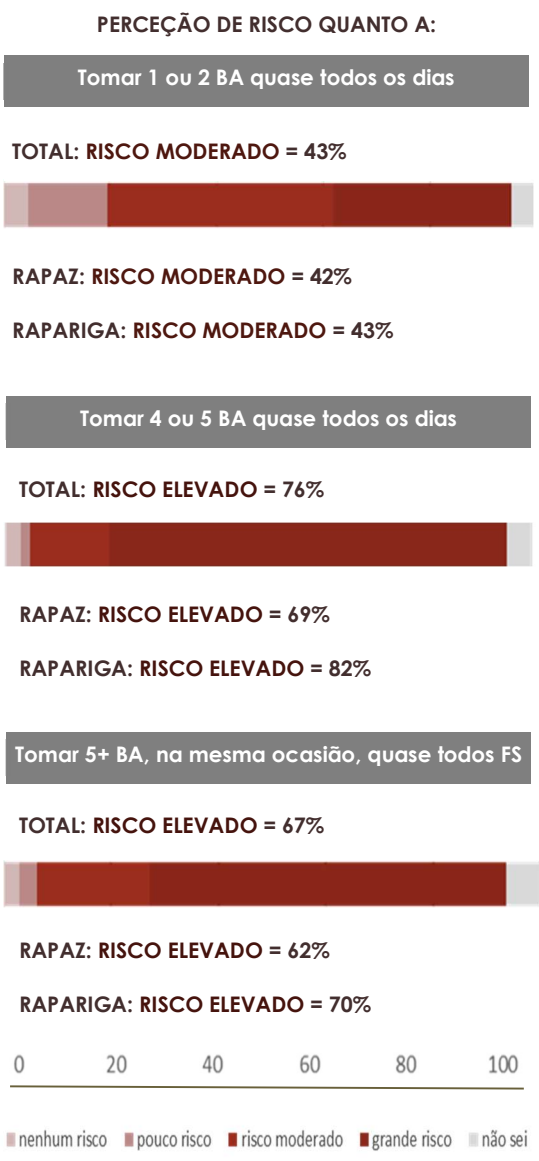


Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências – Portugal 2019

Perceções de risco em rapazes e raparigas

Analisando as perceções de risco quanto a cada um dos padrões de consumo de bebidas alcoólicas, tabaco, canábis e ecstasy[2], em função do sexo, constata-se que, em praticamente todas as situações, a apreciação de risco predominante, quer para rapazes como para raparigas, é a mesma que para o total de inquiridos. As raparigas tendem, contudo, a ter perceções de risco mais elevadas, sobretudo quanto a padrões de consumo de maior regularidade (Figuras 3 a 6, Tabelas 5 a 6).

Figura 3. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco quanto ao CONSUMO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS, em função do sexo (%)



As apreciações dos rapazes e das raparigas alunos quanto a 3 tipos de padrões de consumo de bebidas alcoólicas (BA) acompanham as conclusões para o total de inquiridos, isto é: tanto rapazes como raparigas tendem a apreciar a ingestão de 1 ou 2 bebidas alcoólicas quase todos os dias predominantemente como de risco moderado, a ingestão de 4 ou 5 bebidas quase todos os dias predominantemente como de risco elevado, tal como a ingestão de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião em quase todos os fins-de-semana (FS).

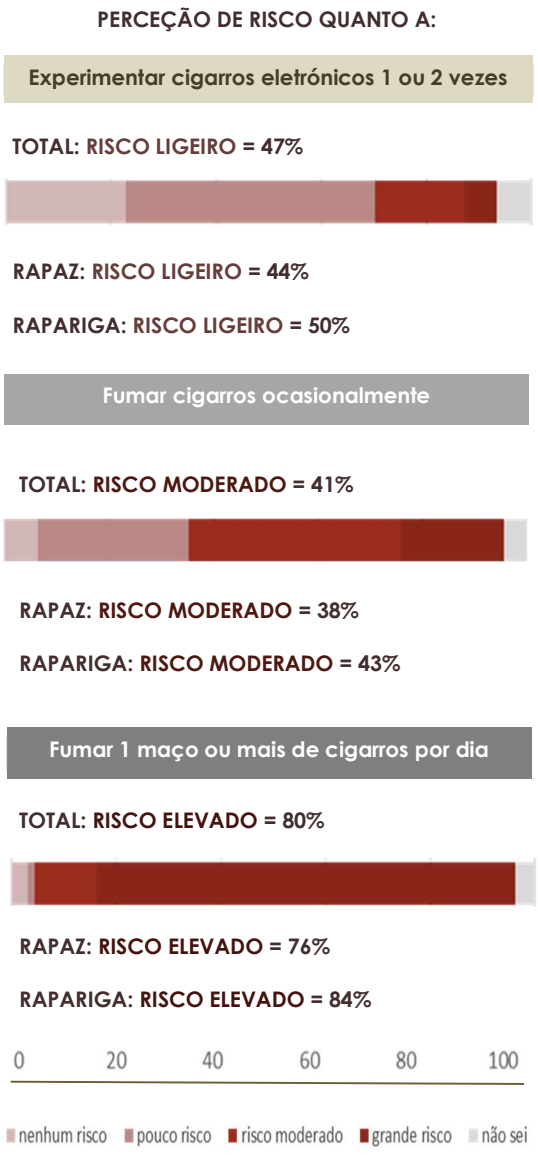
Contudo, as raparigas tendem a ter uma perceção de risco mais elevada, especialmente quanto a padrões de consumo mais intensos.

Os rapazes destacam-se por declararem mais um desconhecimento quanto ao risco envolvido.

Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências – Portugal 2019

[2] Tendo em consideração as prevalências de consumo de cada uma das drogas lícitas e ilícitas na população de alunos de 13-18 anos, bem como as variáveis disponíveis quanto à perceção da atitude dos pais, a análise prossegue focada num conjunto de drogas de maior prevalência entre os alunos: álcool, tabaco, canábis e ecstasy.

Figura 4. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco quanto ao CONSUMO DE CIGARROS, em função do sexo (%)



Tanto os rapazes como as raparigas consideram haver pouco risco na experimentação de cigarros eletrónicos. Uma maior percentagem de raparigas considera o risco ligeiro. Contudo, uma maior percentagem de rapazes considera não haver risco (27% vs 20%).

Tanto os rapazes como as raparigas consideram predominantemente que o risco de fumar cigarros (tradicionais) ocasionalmente é moderado.

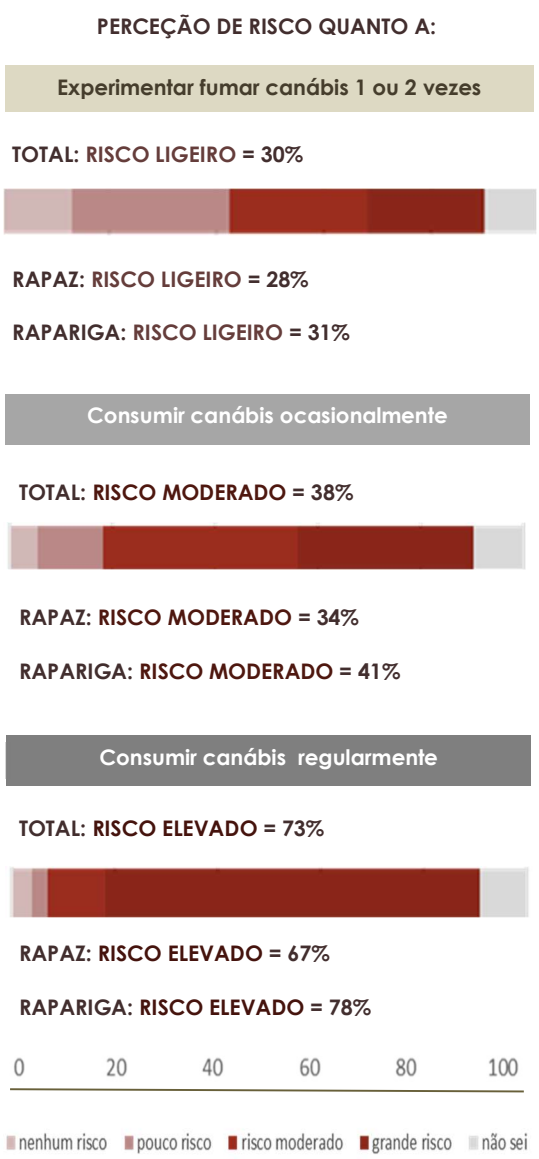
Da mesma forma, ambos os grupos consideram predominantemente que o risco de fumar um maço ou mais de cigarros (tradicionais) por dia é elevado.

Contudo, as raparigas tendem a ter uma perceção de risco mais elevada, quer quanto a fumar cigarros ocasionalmente, quer quanto a fumar um maço ou mais por dia.

As declarações de desconhecimento são mais prevalentes entre os rapazes.

Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências – Portugal 2019

Figura 5. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco quanto ao CONSUMO DE CANÁBIS, em função do sexo (%)



Tanto os rapazes como as raparigas consideram, predominantemente, haver um risco ligeiro na experimentação de canábis, um risco moderado no consumo ocasional e um risco elevado no consumo regular.

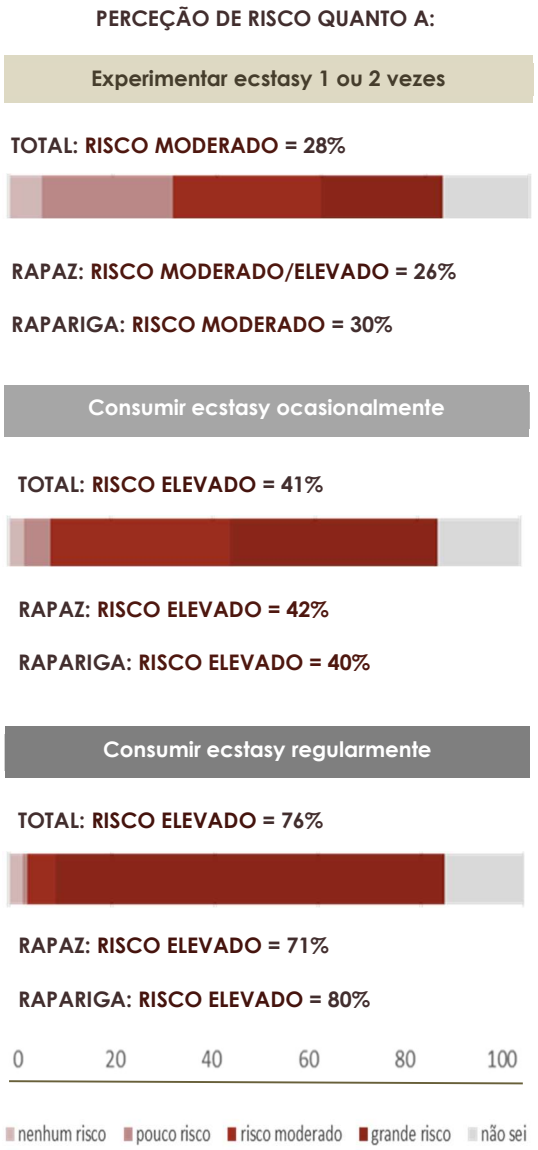
Não há uma diferenciação clara em função do sexo no que diz respeito à experimentação de canábis. Uma maior percentagem de raparigas considera haver um risco ligeiro, mas, uma maior percentagem de rapazes considera não haver risco. Por outro lado, uma maior percentagem de rapazes considera ser elevado o risco.

Contudo, as raparigas tendem a ter uma perceção de risco mais elevada, quer quanto a fumar canábis ocasionalmente, como regularmente.

As declarações de desconhecimento são mais prevalentes entre os rapazes.

Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

Figura 6. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco quanto ao CONSUMO DE ECSTASY, em função do sexo (%)



No que diz respeito ao consumo experimental de ecstasy, as raparigas avaliam predominantemente que se trata de um consumo de risco moderado, mas, no caso dos rapazes, a mesma percentagem refere, também, ser um consumo de risco elevado.

Os rapazes parecem ter uma perceção de risco tendencialmente superior do que as raparigas quanto ao consumo experimental de ecstasy.

Tanto rapazes como raparigas consideram, predominantemente, ser de elevado risco, quer o consumo ocasional, como o consumo regular de ecstasy.

Contudo, a perceção de risco das raparigas quanto ao consumo regular tende a ser superior.

As declarações de desconhecimento são mais prevalentes entre os rapazes.

Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos

Perceções de risco em diferentes idades

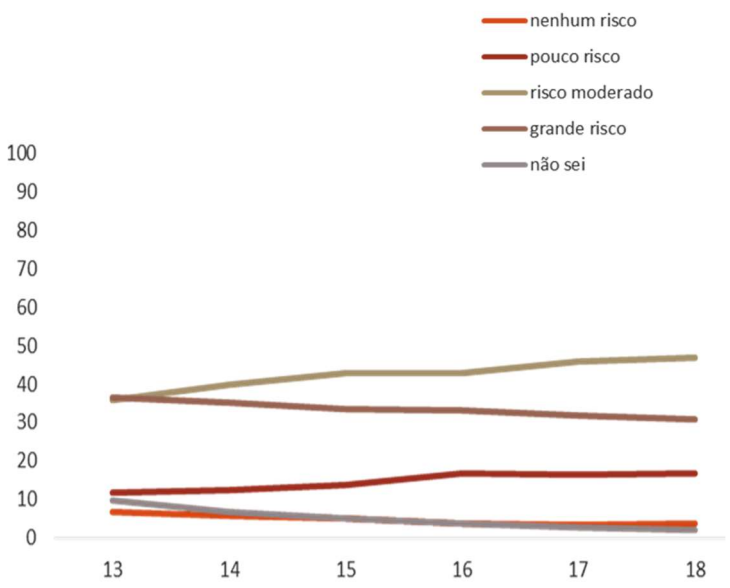
Analisando as perceções de risco face a distintos padrões de consumo de bebidas alcoólicas, tabaco, canábis ou ecstasy, tendo em consideração a idade, entre os 13 e os 18 anos, constata-se que a única tendência que é transversal a padrões de consumo é a da diminuição do desconhecimento em função do incremento da idade. De resto, as variações são bastante distintas consoante o padrão de consumo considerado[3].

Consumo de bebidas alcoólicas

Independentemente da idade, tomar 1 ou 2 bebidas alcoólicas quase todos os dias é predominantemente apreciado como um consumo de risco moderado (exceção para os alunos de 13 anos, que apreciam como de risco elevado), tomar 4 ou 5 bebidas quase todos os dias já tende a ser considerado como de risco elevado, bem como ingerir 5 bebidas alcoólicas na mesma ocasião quase todos os fins-de-semana (Figuras 7 a 9, Tabela 7).

Figura 7. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção de risco quanto a TOMAR 1 OU 2 BA QUASE TODOS OS DIAS, em função da idade (%)

Verifica-se que as posições mais extremadas (ausência de risco e elevado risco), bem como o desconhecimento, tendem a diminuir em função da idade, ganhando, por sua vez, maior expressão, as apreciações de que tomar 1 ou 2 bebidas alcoólicas (BA) quase todos os dias representam um risco ligeiro (mencionado por 12% aos 13 anos e por 17% aos 18), ou um risco moderado (36% aos 13 anos, 47% aos 18).

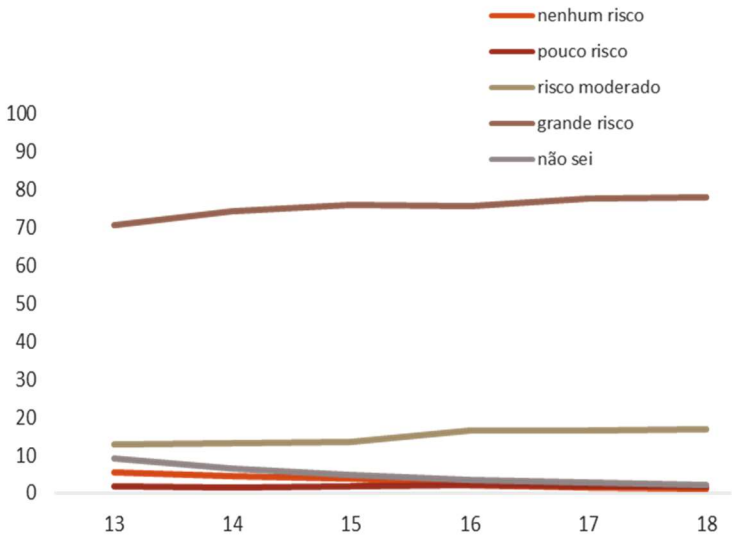


Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal

[3] A análise das perceções de risco em função da idade baseia-se nos dados recolhidos em Portugal Continental.

Figura 8. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção de risco quanto a TOMAR 4 OU 5 BA QUASE TODOS OS DIAS, em função da idade (%)

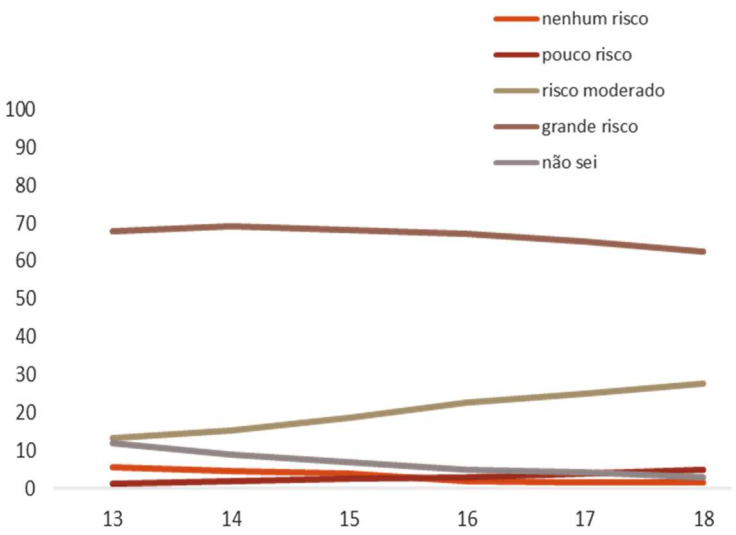
Entre os 13 e os 18 anos tendem a tornar-se mais expressivas as perceções de risco moderado (13% aos 13 anos, 17% aos 18 anos) e de risco elevado (71% aos 13 anos, 78% aos 18 anos) quanto a tomar 4 ou 5 bebidas alcoólicas (BA) quase todos os dias. Por sua vez, tendem a decrescer as apreciações de ausência de risco, bem como o desconhecimento.



Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal

Figura 9. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção de risco quanto a TOMAR 5 OU MAIS BA NA MESMA OCASIÃO QUASE TODOS OS FINS-DE-SEMANA, em função da idade (%)

Entre os 13 e os 18 anos a perceção de que este padrão de consumo *binge* não envolve riscos tende a diminuir, bem como o desconhecimento. Por sua vez, torna-se mais prevalente a perceção de que este padrão de consumo envolve um risco ligeiro (1,3% aos 13 anos, 5% aos 18) ou um risco moderado (13% aos 13, 28% aos 18). Em todo o caso, em qualquer idade predomina a apreciação de que o risco é elevado.



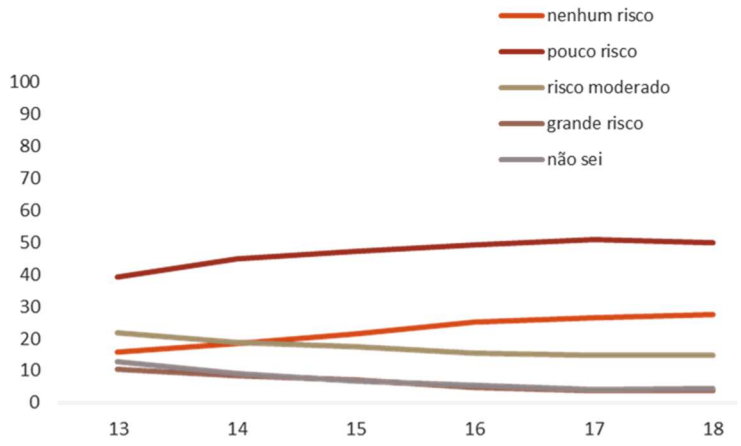
Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal

Consumo de cigarros

Independentemente da idade, a perceção de risco quanto a experimentar cigarros eletrónicos é sobretudo baixa, sendo predominantemente moderada a perceção de risco quanto a fumar cigarros (tradicionais) ocasionalmente, e, elevada, quanto a fumar um maço ou mais por dia (Figuras 10 a 12, Tabela 7).

Figura 10. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção de risco quanto a EXPERIMENTAR CIGARROS ELETRÓNICOS, em função da idade (%)

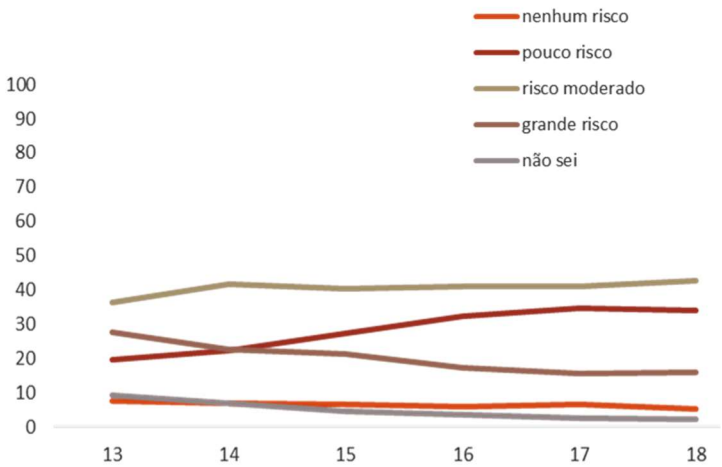
Entre os 13 e os 18 anos a perceção de que não há risco em experimentar cigarros eletrónicos, ou que este é ligeiro, tende a aumentar, ao passo que as perceções de risco moderado e de risco elevado tendem a diminuir, tal como as declarações de desconhecimento.



Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

Figura 11. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção de risco quanto a FUMAR CIGARROS OCASIONALMENTE, em função da idade (%)

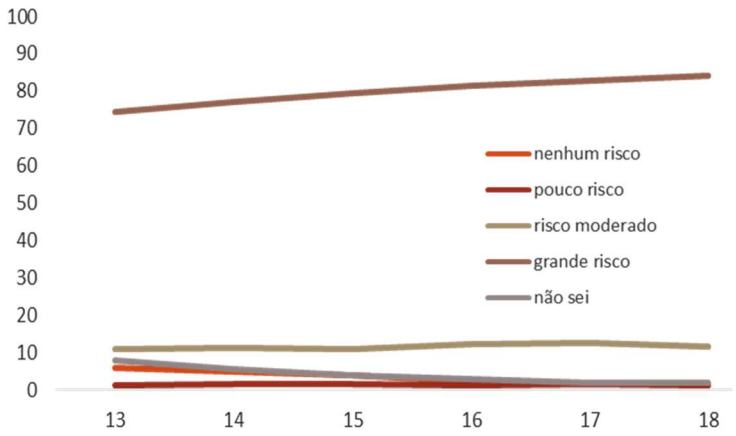
Entre os 13 e os 18 anos as posições extremadas, de ausência de risco em fumar cigarros (tradicionais) ocasionalmente, ou de elevado risco, tendem a diminuir, tal como as declarações de desconhecimento. Por outro lado, a apreciação de que o risco é ligeiro tende a ser mais prevalente em função da idade. Ainda assim, predomina sempre a perceção de que o risco é moderado.



Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

Figura 12. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção de risco quanto a FUMAR 1+ MAÇOS DE CIGARROS POR DIA, em função da idade (%)

Entre os 13 e os 18 anos diminui a referência a ausência de risco quanto a este padrão de consumo, embora esta já seja reduzida aos 13 anos. Por sua vez, a referência a um elevado risco, já elevada aos 13 anos, vai aumentando em função da idade. As declarações de desconhecimento tendem a diminuir.



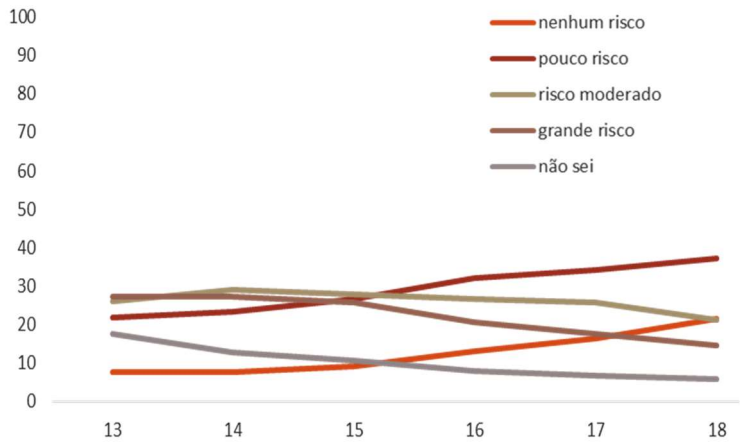
Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

Consumo de canábis

No total de inquiridos a experimentação da canábis é predominantemente avaliada como de baixo risco, o consumo ocasional como de risco moderado e o consumo regular como de risco elevado. No que diz respeito ao consumo regular há uma harmonia entre idades quanto a este ser predominantemente considerado como de elevado risco. Contudo, quanto ao consumo experimental e ao ocasional as diferenças são de tal forma expressivas que a apreciação predominante também varia. Assim, o consumo experimental começa por ser, predominantemente, avaliado como de elevado risco aos 13 anos, entre os jovens de 14 e de 15 anos já é predominantemente avaliado como de risco moderado e, a partir dos 16 como de risco ligeiro. Por sua vez, o consumo ocasional começa por ser considerado predominantemente como de risco elevado, entre os jovens de 13 a 15 anos, mas passa a ser considerado como de risco moderado a partir dos 16 anos (Figuras 13 a 15, Tabela 8).

Figura 13. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção de risco quanto ao CONSUMO EXPERIMENTAL DE CANÁBIS, em função da idade (%)

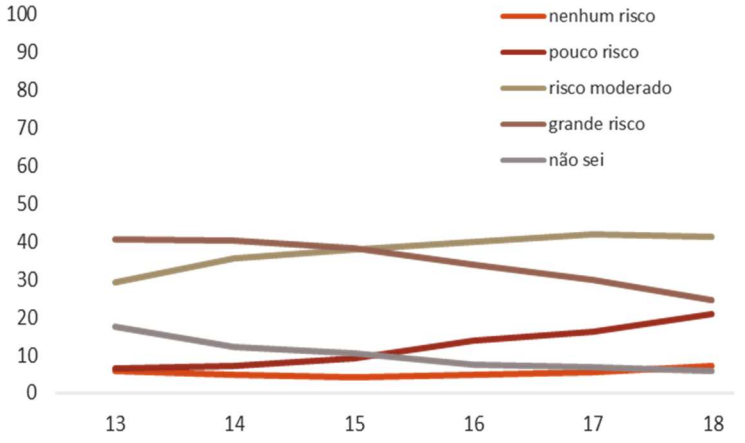
Entre os 13 e os 18 anos tende a aumentar a perceção de que experimentar canábis não envolve riscos ou que o risco é ligeiro. Por sua vez, a perceção de que o risco é elevado tende a diminuir, tal como as declarações de desconhecimento.



Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

Figura 14. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção de risco quanto ao CONSUMO OCASIONAL DE CANÁBIS, em função da idade (%)

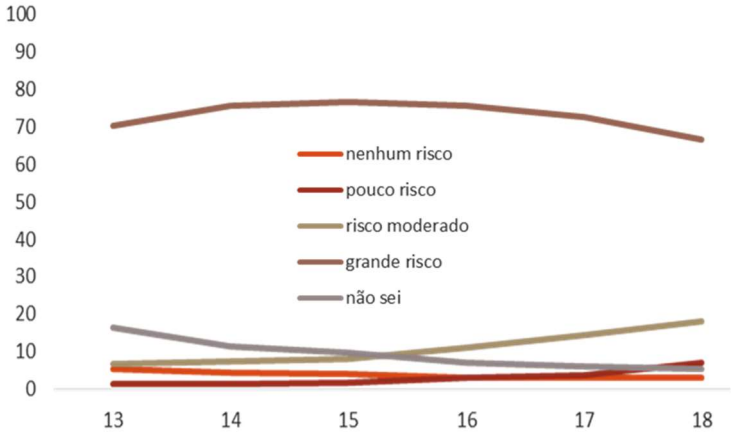
Entre os 13 e os 18 anos tende a aumentar a perceção que que consumir canábis ocasionalmente não envolve riscos, ou que o risco é ligeiro ou moderado. Por sua vez, tende a diminuir a apreciação de que o risco é elevado, tal como as declarações de desconhecimento.



Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

Figura 15. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção de risco quanto ao CONSUMO REGULAR DE CANÁBIS, em função da idade (%)

Entre os 13 e os 18 tendem a diminuir as perceções de risco mais extremadas quanto ao consumo regular, seja a ausência de risco, seja o risco elevado, embora esta última seja, sempre, a apreciação claramente predominante. Aumentam, por sua vez, as apreciações de que o risco é ligeiro ou moderado. As declarações de desconhecimento diminuem.



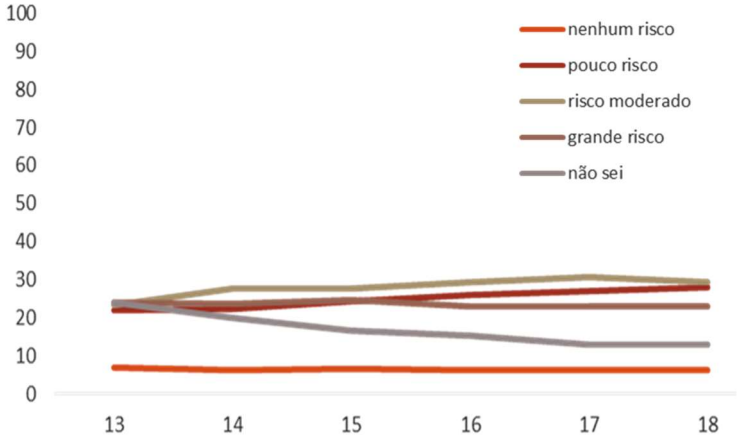
Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

Consumo de ecstasy

Com exceção para os alunos de 13 anos, que consideram, predominantemente, o consumo experimental de ecstasy como de risco elevado, em todas as idades este tipo de consumo tende a ser considerado de risco moderado. Por sua vez, em qualquer idade, o consumo ocasional e o regular, são, principalmente, avaliados como de elevado risco. Em função do padrão de consumo observam-se algumas evoluções particulares quanto às perceções de risco dos jovens alunos, em função da idade (Figuras 16 a 18, Tabela 8).

Figura 16. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção de risco quanto ao CONSUMO EXPERIMENTAL DE ECSTASY, em função da idade (%)

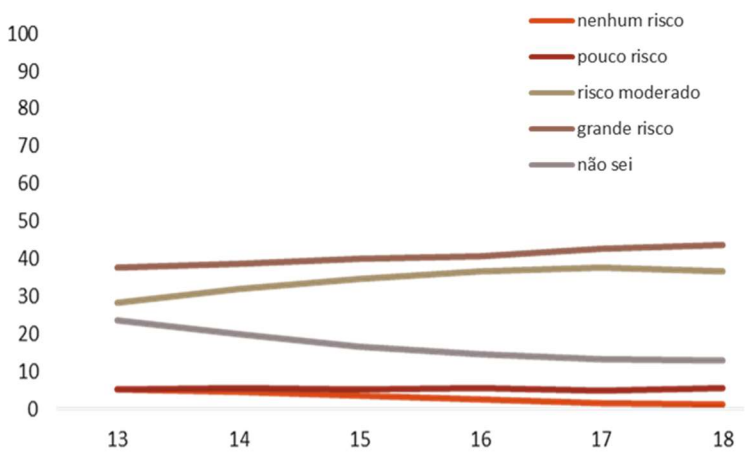
Entre os 13 e os 18 anos tende a aumentar a perceção de que o risco de experimentar ecstasy é ligeiro ou moderado. As declarações de desconhecimento diminuem por sua vez.



Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

Figura 17. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção de risco quanto ao CONSUMO OCASIONAL DE ECSTASY, em função da idade (%)

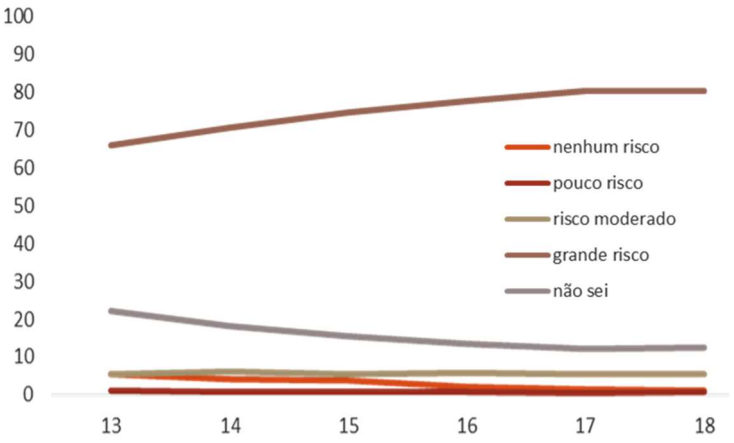
Entre os 13 e os 18 anos destaca-se um incremento das referências ao consumo ocasional comportar um risco moderado e elevado, a par de um decréscimo das referências a ausência de risco relativamente a este padrão de consumo, bem como das declarações de desconhecimento.



Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

Figura 18. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção de risco quanto ao CONSUMO REGULAR DE ECSTASY, em função da idade (%)

Entre os 13 e os 18 anos destaca-se claramente um incremento da perceção de que o risco de consumir ecstasy regularmente é elevado, a perceção predominante em qualquer idade, enquanto a apreciação de ausência de risco diminui, tal como as declarações de desconhecimento.



Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

Perceções das atitudes parentais

O inquérito aplicado permite explorar quais as perceções que os alunos têm quanto às atitudes do seu pai e da sua mãe, no sentido da maior ou menor aprovação, relativamente ao seu eventual consumo de drogas, lícitas - cigarros e bebidas alcoólicas, e ilícitas - canábis e ecstasy. Enquanto as questões relativas ao tabaco, canábis e ecstasy se prendem com um qualquer consumo destas drogas, no caso das bebidas alcoólicas questiona-se, especificamente, sobre a atitude dos pais face a uma eventual embriaguez sua. Estas perceções serão apresentadas tendo em conta, por um lado, o tipo de droga e padrão de consumo e, por outro, a idade e sexo dos alunos.

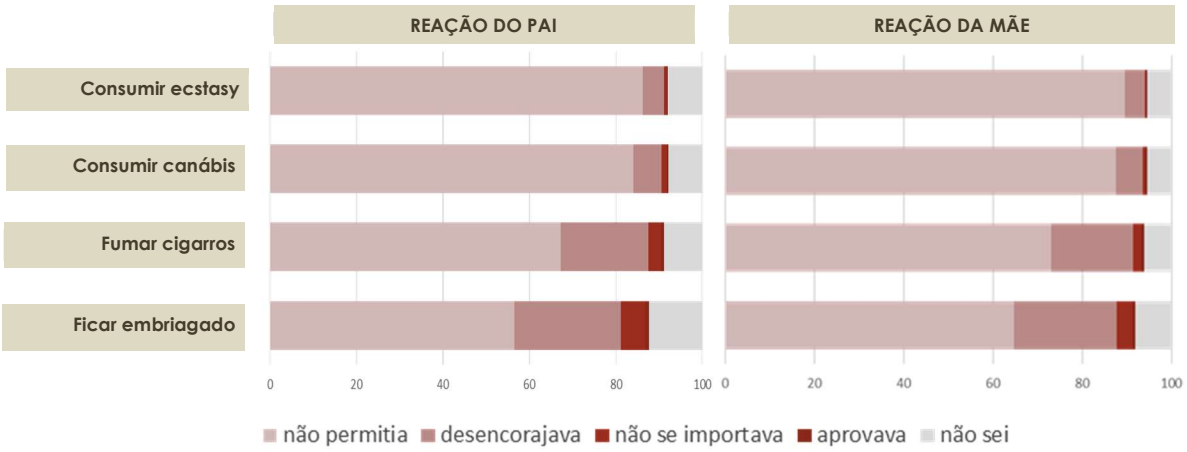
Os tipos de drogas

A maioria considera que os seus pais não permitiriam uma embriaguez sua, fumarem cigarros, consumirem canábis ou ecstasy. A segunda percentagem predominante diz respeito aos jovens que consideram que os seus pais desencorajariam tais comportamentos. É reduzida a percentagem de jovens que declara que os seus pais não se importariam e, menos ainda, que aprovariam estes comportamentos. Por outro lado, é de notar a percentagem de alunos que menciona desconhecer qual seria a reação dos seus pais.

A perceção dos alunos quanto às atitudes dos pais varia claramente em função da droga, em que a não permissão por parte dos pais é percebida de forma crescentemente superior conforme se considera a embriaguez, o consumo de cigarros, canábis ou ecstasy. Tendo em consideração que a embriaguez diz respeito a uma forma de consumo particularmente intensa, infere-se uma clara desvalorização do consumo de álcool em comparação com o das restantes três drogas.

Uma terceira análise relevante diz respeito às diferenças nas perceções consoante os jovens pensam na reação do pai ou da mãe. Em qualquer um dos comportamentos imaginados a reação que antecipam por parte da mãe é sempre de menor aprovação, em comparação com o pai, embora as diferenças sejam de apenas alguns pontos percentuais (Figura 19, Tabela 9).

Figura 19. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção quanto às reações do pai e da mãe face a CONSUMIREM DIFERENTES DROGAS (%)

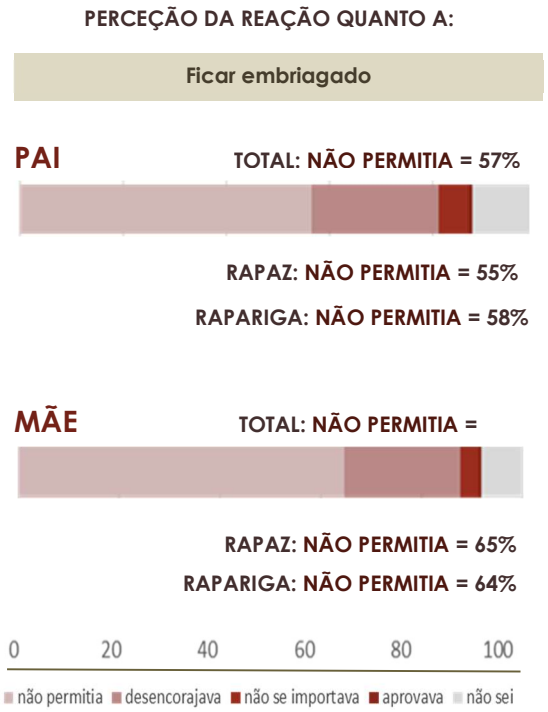


Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências – Portugal 2019

Perceção das atitudes parentais em rapazes e raparigas

Analisando as perceções dos rapazes e das raparigas alunos quanto à reação dos seus pais caso se embriagassem, consumissem cigarros, canábis ou ecstasy, verifica-se que as raparigas tendem a antecipar uma maior reprovação, quer do pai, quer da mãe, quanto a uma embriaguez, consumo de canábis ou ecstasy. Já no que diz respeito ao tabaco, verifica-se que os rapazes, em comparação com as raparigas, mencionam mais perceções mais extremadas (não permissão e aprovação) e as raparigas as intermédias (desencorajamento e não se importarem) (Figuras 20 a 23, Tabelas 10 e 11).

Figura 20. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção quanto às reações do pai e da mãe face a uma EMBRIAGUEZ SUA (%)



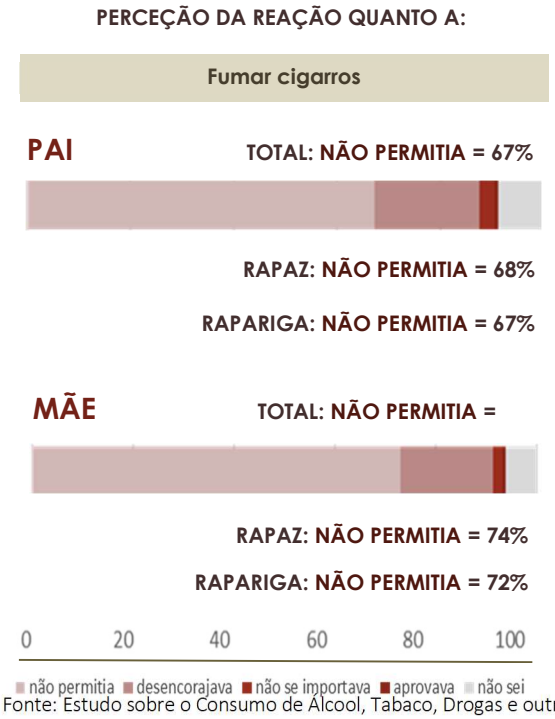
As perceções dos rapazes diferem um pouco das raparigas quanto à atitude dos seus pais relativamente a uma embriaguez sua.

Em comparação com os rapazes, uma percentagem ligeiramente superior de raparigas considera que o seu pai não permitiria uma embriaguez sua. A diferença é mais marcada quanto às declarações de aprovação: 1,3% dos rapazes para 0,6% das raparigas consideram que o pai aprovaria.

Por sua vez, quanto à perceção da atitude da mãe, uma percentagem semelhante de rapazes e raparigas antecipa a não permissão. Contudo, a perceção de desencorajamento é maior nas raparigas e a de aprovação é maior neles.

Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências – Portugal 2019

Figura 21. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção quanto às reações do pai e da mãe face a FUMAREM CIGARROS (%)



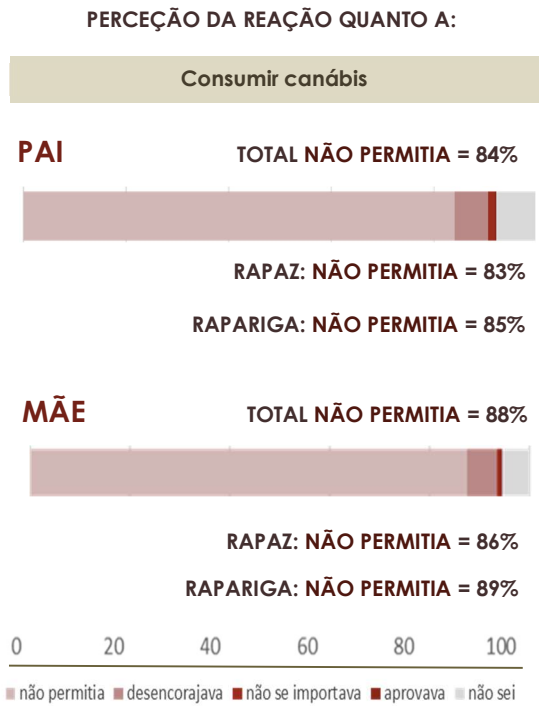
As perceções dos rapazes diferem muito ligeiramente das raparigas quanto à atitude dos seus pais relativamente a fumarem cigarros.

Considerando, exclusivamente, a não permissão, rapazes e raparigas estão próximos na perceção quanto ao pai, e uma percentagem ligeiramente superior de rapazes antecipa a desaprovação em relação à mãe.

Contudo, analisando as várias hipóteses de resposta, verifica-se que os rapazes tendem a assumir as posições mais extremadas em relação aos pais (não permissão e aprovação) e as raparigas as atitudes intermédias (desencorajamento e não se importar).

Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências – Portugal 2019

Figura 22. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção quanto às reações do pai e da mãe face a CONSUMIREM CANÁBIS (%)



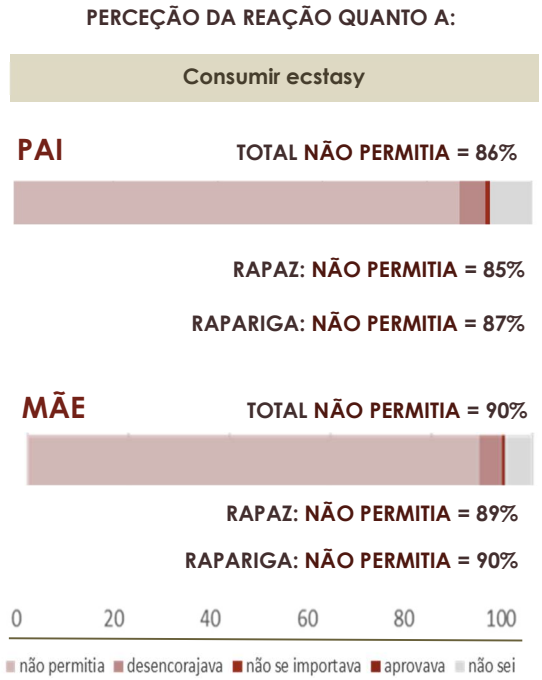
As perceções dos rapazes diferem ligeiramente das raparigas quanto à atitude dos seus pais relativamente a consumirem canábis.

Em comparação com os rapazes, uma percentagem ligeiramente superior de raparigas considera que o seu pai não permitiria o seu consumo de canábis. Paralelamente, a antecipação de aprovação é, superior nos rapazes (0,5%, para 0,2%).

Por sua vez, também uma percentagem superior de raparigas antecipa a não permissão do consumo por parte da mãe. Paralelamente, a antecipação de aprovação é igualmente superior nos rapazes (0,4%, para 0,2%).

Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências – Portugal 2019

Figura 23. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção quanto às reações do pai e da mãe face a CONSUMIREM ECSTASY (%)



As perceções dos rapazes diferem ligeiramente das raparigas quanto à atitude dos seus pais relativamente a consumirem ecstasy.

Em ambos os casos, pai e mãe, as raparigas tendem a antecipar uma maior interdição, sendo, contudo, a diferença percentual de apenas um ponto no caso da mãe.

Paralelamente, também em ambos os casos, os rapazes antecipam uma maior aprovação: 0,4% dos rapazes para 0,1% das raparigas, quanto ao pai, e 0,3% dos rapazes para 0,1% das raparigas, quanto à mãe.

Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências – Portugal 2019

Perceção das atitudes parentais em diferentes idades

Em qualquer idade os jovens tendem a antecipar uma desaprovação por parte dos seus pais, caso os vissem embriagados, a fumar cigarros, consumir canábis ou ecstasy. Contudo, a percentagem de jovens que antecipa a não permissão é claramente superior quanto às drogas ilícitas. Em qualquer dos casos, a referência à não permissão tende a diminuir com o avançar da idade.

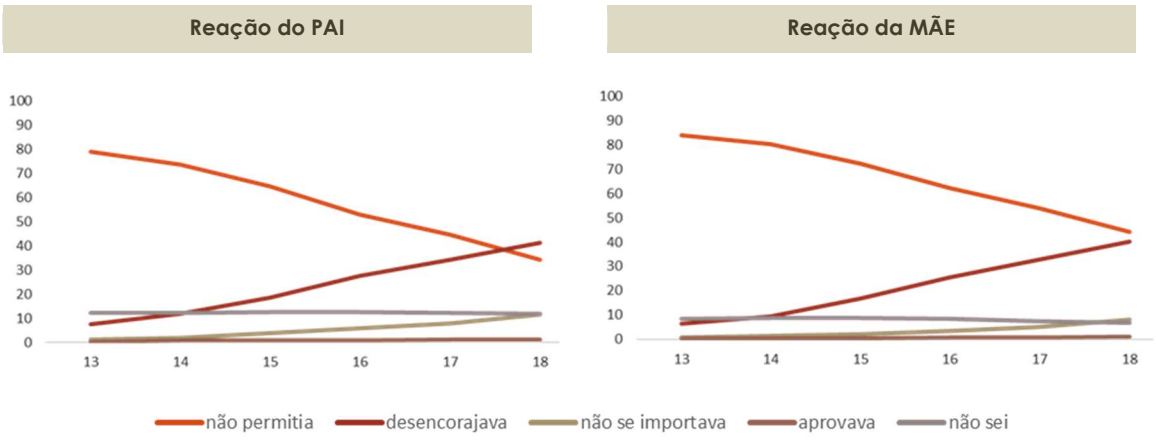
Embriaguez

Em qualquer idade os alunos têm uma perceção predominante de desaprovação de uma embriaguez sua por parte de ambos os progenitores, sendo sempre superior a três quartos a proporção que considera que os pais ou não permitiriam, ou desencorajariam. Em qualquer idade, o nível de desaprovação percebida é sempre superior em relação à mãe. As diferenças de perceção de desaprovação entre pai e mãe são mais expressivas entre os jovens de 17 e de 18 anos.

Contudo, com o avançar da idade, a não permissão parece ser substituída gradualmente por uma atitude de desencorajamento, na perceção dos jovens: assiste-se a uma redução muito expressiva da percentagem de jovens que aponta que os pais não permitiriam uma embriaguez sua, acompanhada de um aumento muito expressivo da percentagem que aponta o desencorajamento.

Concomitantemente, as menções aos pais não se importarem, ou mesmo a aprovarem, uma embriaguez sua, aumentam gradualmente em função da idade (Figura 24, Tabela 12).

Figura 24. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção quanto às reações do pai e da mãe face a uma EMBRIAGUEZ SUA, em função da idade (%)



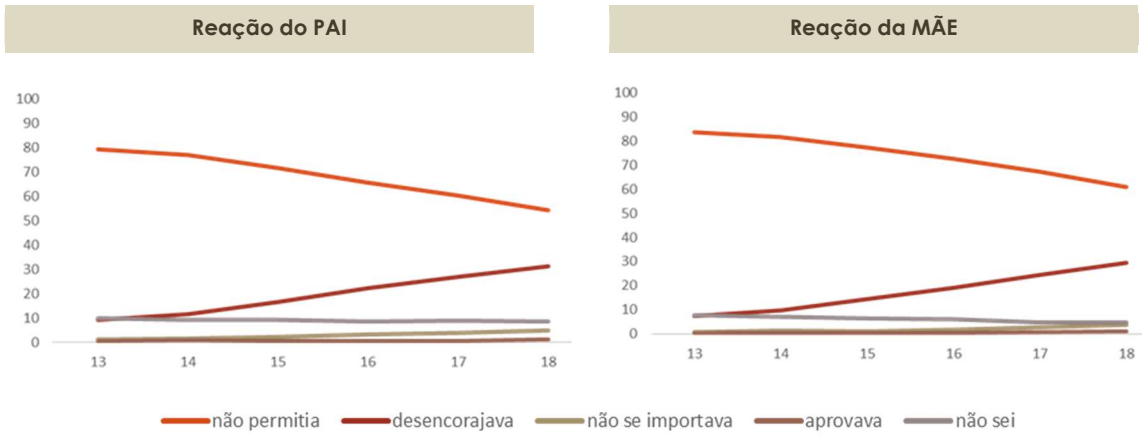
Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências – Portugal 2019

Fumar cigarros

Em qualquer idade, a perceção dos alunos quanto às atitudes dos pais relativamente a fumarem cigarros é, maioritariamente, de não permissão e, em segundo lugar, de desencorajamento. As percentagens de jovens que fazem referência aos pais não se importarem ou aceitarem não ultrapassam os 6%. De uma forma geral, tendem a antecipar uma maior desaprovação da parte da mãe do que do pai.

Contudo, tal como se verifica quanto à embriaguez, entre os 13 e os 18 anos as perceções de não permissão vão sendo menos referidas e as de desencorajamento vão aumentando. Por sua vez, vão também aumentando as perceções de aprovação, principalmente na transição entre os 17 e os 18 anos.

Figura 25. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção quanto às reações do pai e da mãe face a FUMAREM CIGARROS, em função da idade (%)

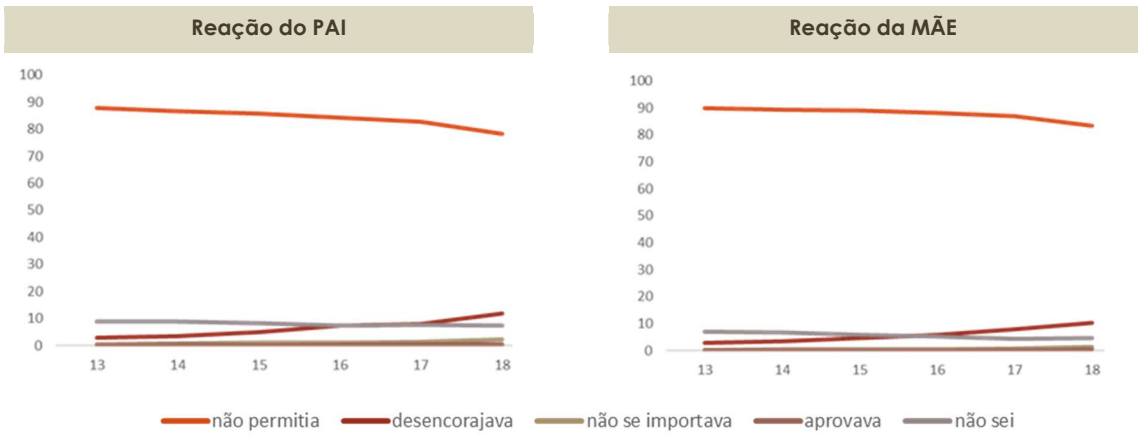


Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências – Portugal 2019

Consumir canábis

Em qualquer idade a perceção dos alunos quanto à reação dos seus pais caso fumassem canábis é, praticamente na totalidade, de não permissão. À medida que se consideram alunos com maior idade, a percentagem que antecipa não permissão diminui ligeiramente, a par do incremento da percentagem que antecipa desencorajamento. Este perfil é um pouco mais acentuado quanto à perceção do pai do que relativamente à mãe (Figura 26, Tabela 13).

Figura 26. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção quanto às reações do pai e da mãe face a CONSUMIREM CANÁBIS, em função da idade (%)

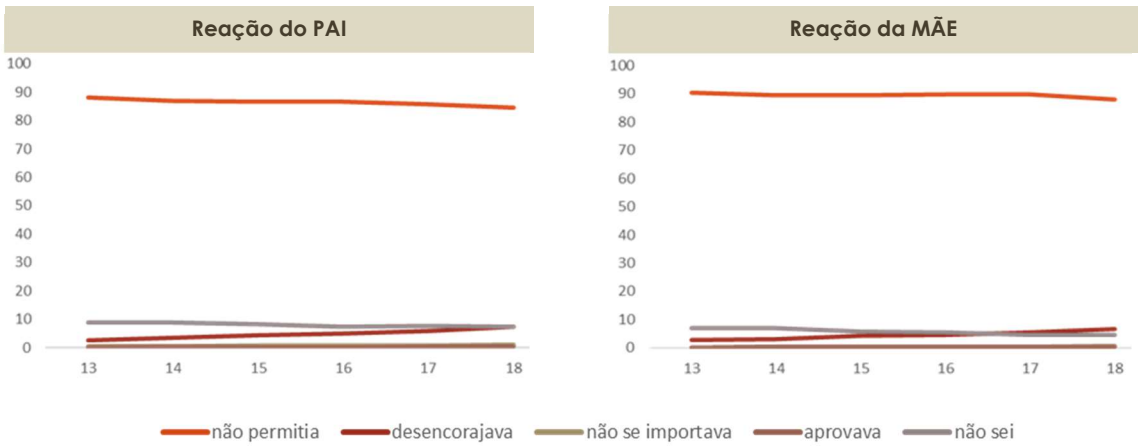


Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências – Portugal 2019

Consumir ecstasy

Em qualquer idade, mais de 80% dos alunos consideram que, qualquer um dos seus pais, não permitiria o seu consumo de ecstasy, sendo o nível de desaprovação percebido sempre maior no caso da mãe. Entre os 13 e os 18 anos a perceção de não permissão mantém-se praticamente inalterada, ainda que reduza ligeiramente (de 88% aos 13 anos para 84% aos 18 anos, relativamente ao pai, e de 90% aos 13 anos para 88% aos 18, no caso da mãe) (Figura 27, Tabela 13).

Figura 27. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019. Perceção quanto às reações do pai e da mãe face a CONSUMIREM ECSTASY, em função da idade (%)



Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências – Portugal 2019

Perceções de risco e perceções das atitudes dos pais

Consumo de bebidas alcoólicas

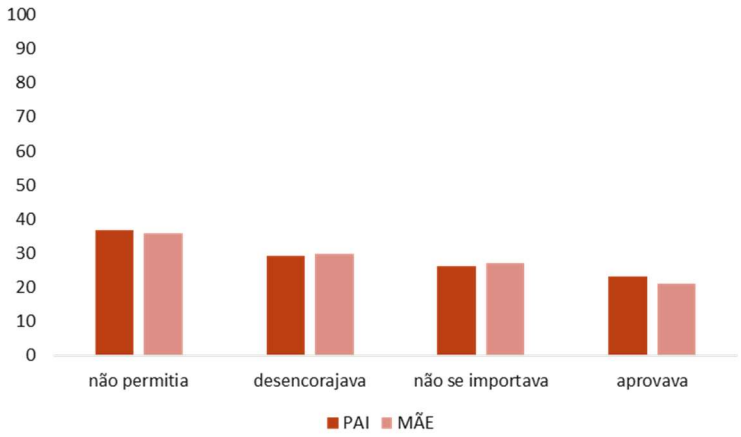
Nos capítulos anteriores constatámos como os alunos tendem a considerar o consumo de 1 ou 2 bebidas alcoólicas quase todos os dias como um padrão de consumo de risco moderado, ao passo que o consumo de 4 ou 5 bebidas quase todos os dias, ou mesmo de 5 ou mais bebidas numa mesma ocasião, quase todos os fins-de-semana, configuram, predominantemente, um risco elevado, na sua apreciação. Paralelamente, e considerando os alunos de 13-18 anos globalmente, a maioria considera que os seus pais não permitiriam uma embriaguez sua, seguindo-se a percentagem de jovens que admite que os pais desencorajariam este comportamento. Estarão estas perceções de alguma forma relacionadas?

Analisando a relação entre as três questões sobre perceções de risco e as relativas à perceção da atitude do pai ou da mãe face à embriaguez constata-se que, em qualquer dos casos, a associação entre perceções de risco e perceções da atitude dos pais, é muito significativa.

Independentemente do padrão de consumo, a perceção de risco elevado é sucessivamente mais mencionada em função da perceção de desaprovação dos pais, sendo, portanto, menos apontada em jovens que consideram que os seus pais aprovam a embriaguez e, mais apontada, em jovens que consideram que os seus pais não permitiriam uma embriaguez.

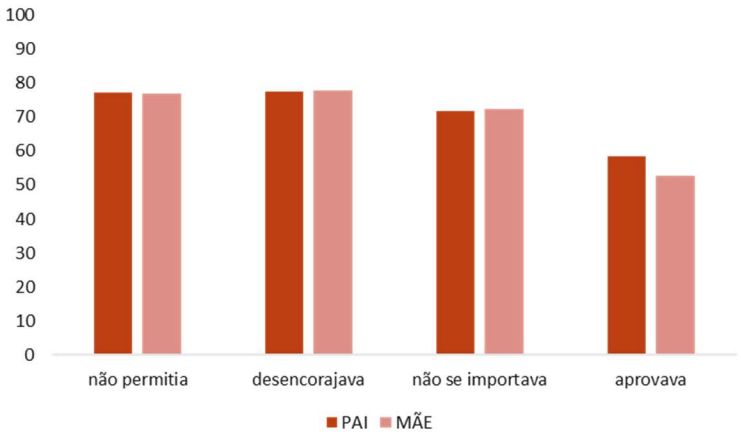
Por outro lado, em comparação com outras perceções quanto à atitude dos pais, é sempre no grupo de jovens que considera que os seus pais aprovariam uma embriaguez sua que é maior a percentagem que considera não haver risco em qualquer um dos três padrões de consumo selecionados. No entanto, ao contrário do que acontece relativamente à perceção de risco elevado, não se observa uma evolução contínua nas atribuições de risco em função da maior ou menor perceção da aceitação dos pais.

Figura 28. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco elevado do CONSUMO DE 1 OU 2 BA QUASE TODOS OS DIAS, em função da perceção da atitude do pai e da mãe quanto a uma embriaguez sua (%)



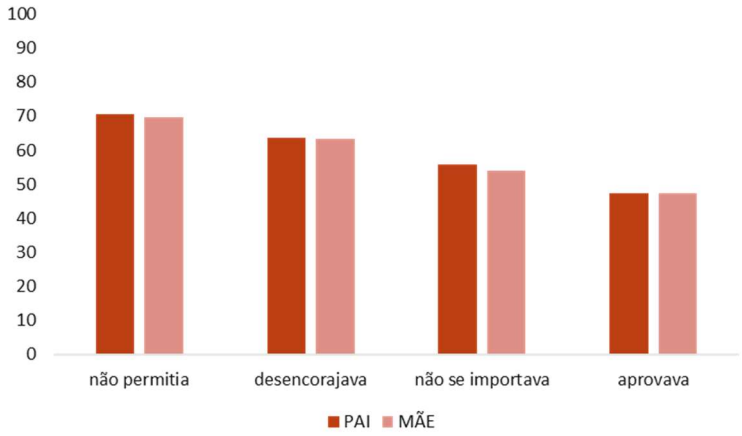
Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências – Portugal 2019

Figura 29. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco elevado do CONSUMO DE 4 OU 5 BA QUASE TODOS OS DIAS, em função da perceção da atitude do pai e da mãe quanto a uma embriaguez sua (%)



Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências – Portugal 2019

Figura 30. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco elevado do CONSUMO DE 5 OU MAIS BA, NA MESMA OCASIÃO, QUASE TODOS OS FINS-DE-SEMANA, em função da perceção da atitude do pai e da mãe quanto a uma embriaguez sua (%)



Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências – Portugal 2019

Quanto a perceções de risco intermédias (risco ligeiro ou moderado) as suas prevalências não variam de forma tão clara em função das perceções das atitudes dos pais, denotando a complexidade de ordens de influência nas perceções de risco (Figuras 28 a 30, Tabela 14).

Consumo de cigarros

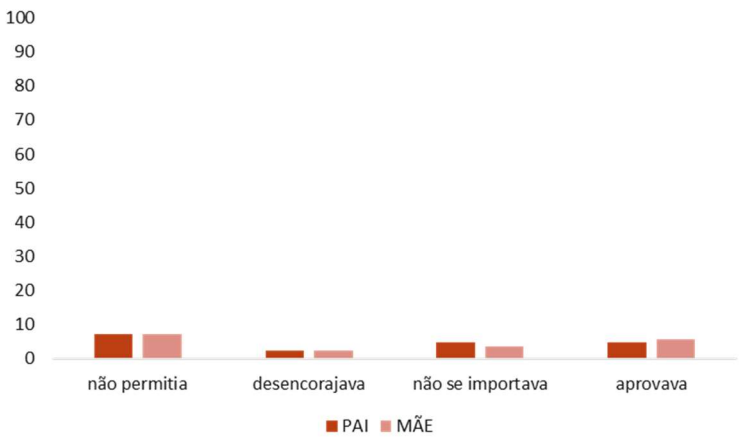
Nos capítulos anteriores verificámos como a experimentação de cigarros eletrónicos é considerada de baixo risco, fumar cigarros (tradicionais) ocasionalmente tende a ser predominantemente avaliado como de risco moderado, enquanto fumar um maço ou mais por dia já é considerado de risco elevado. Por sua vez, os alunos inferem uma elevada desaprovação dos seus pais quanto a fumarem cigarros.

Analisando a relação entre as suas perceções de risco e as perceções quanto às atitudes dos pais observa-se que, independentemente do padrão de consumo, ou do progenitor, a associação entre os dois tipos de perceção é muito significativa.

Seja relativamente ao consumo ocasional como ao consumo de um maço ou mais por dia, a percentagem de jovens que menciona que o risco é elevado é maior no grupo que antecipa a não permissão dos seus pais e a percentagem dos que atribuem ausência de risco é, por sua vez, maior no grupo que antecipa uma aprovação dos seus pais.

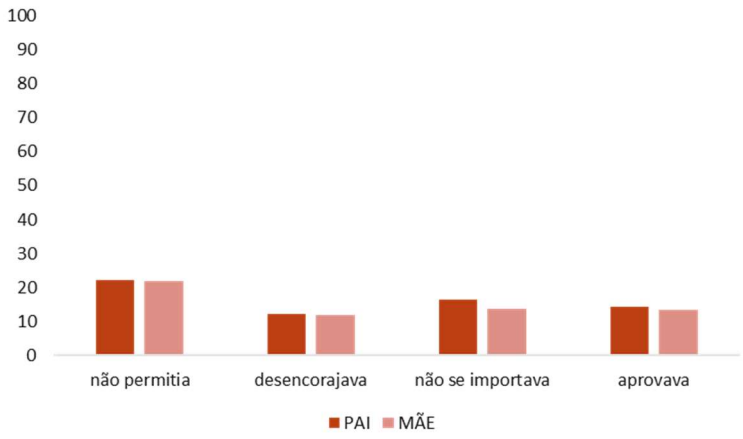
Quanto ao consumo ocasional de cigarros verifica-se um gradiente de aumento da percentagem de alunos com uma perceção de ausência de risco em função de níveis superiores de aprovação. Por sua vez, quanto a fumar um maço ou mais de cigarros por dia, o gradiente observado diz respeito a um aumento da percentagem de jovens que atribui um risco elevado em função do nível de desaprovação percebida dos pais (Figuras 31 a 33, Tabela 15).

Figura 31. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco elevado da EXPERIMENTAÇÃO DE CIGARROS ELETRÓNICOS, em função da perceção da atitude do pai e da mãe quanto a fumarem cigarros (%)



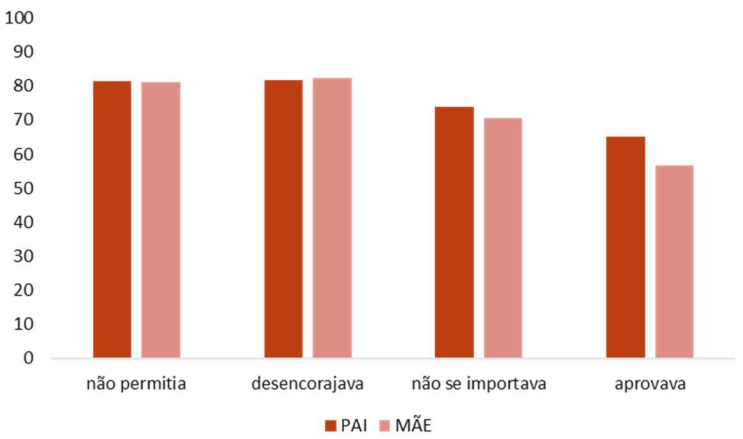
Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências – Portugal 2019

Figura 32. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco elevado do CONSUMO OCASIONAL DE CIGARROS TRADICIONAIS, em função da perceção da atitude do pai e da mãe quanto a fumarem cigarros (%)



Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências – Portugal 2019

Figura 33. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco elevado do CONSUMO 1 MAÇO OU MAIS DE CIGARROS POR DIA, em função da perceção da atitude do pai e da mãe quanto a fumarem cigarros (%)



Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências – Portugal 2019

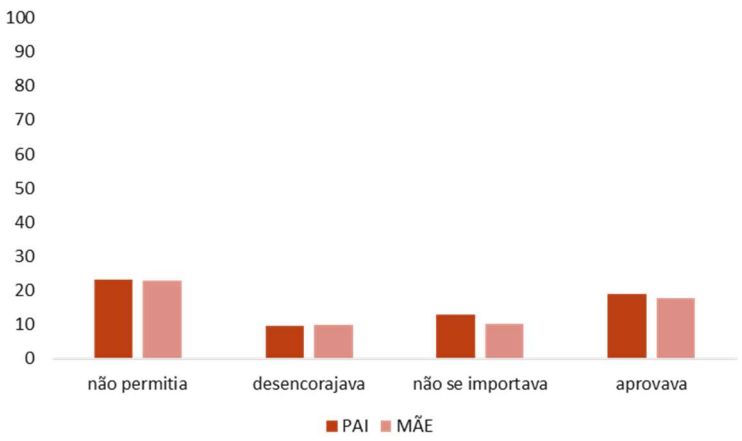
Consumo de canábis

Nos capítulos anteriores constatámos que os alunos tendem a considerar o consumo experimental de canábis, predominantemente, de baixo risco, o consumo ocasional, de risco moderado e, o consumo regular, de alto risco. Por sua vez, mais de 80% consideram que os seus pais não permitiriam que consumissem canábis.

As perceções de risco dos alunos, quanto ao consumo experimental, ocasional ou regular, estão significativamente associadas às perceções que têm das atitudes dos pais quanto a fumarem canábis.

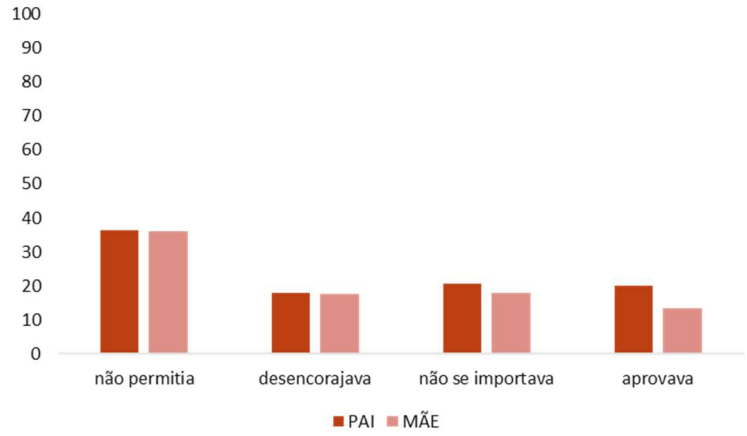
Constatamos que é nos jovens que inferem um maior nível de desaprovação que é, sistematicamente maior, a perceção de risco, isto é, maior a percentagem de jovens que atribui um risco elevado a qualquer um dos padrões de consumo. No entanto, apenas quanto ao consumo regular é observável um gradiente de incremento da perceção de risco em função do nível de desaprovação. Por outro lado, as atribuições de ausência de risco vão sendo progressivamente mais comuns à medida que se consideram perceções de maior aceitação por parte dos pais (Figuras 34 a 36, Tabela 16).

Figura 34. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco elevado quanto a EXPERIMENTAR CANÁBIS 1 OU 2 VEZES, em função da perceção da atitude do pai e da mãe quanto a consumirem canábis (%)



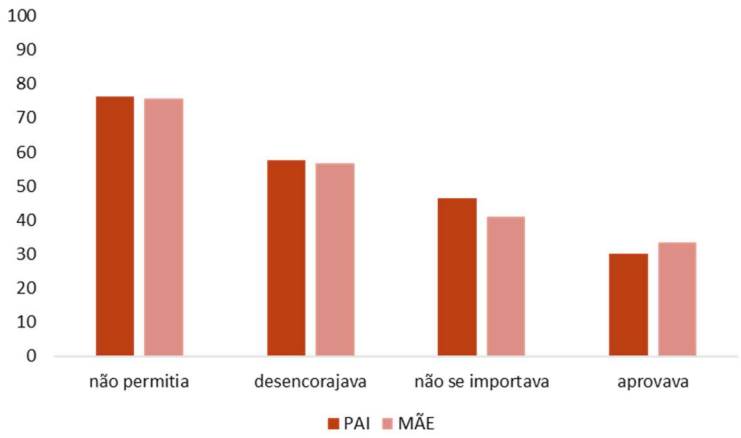
Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências – Portugal 2019

Figura 35. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco elevado do CONSUMO OCASIONAL DE CANÁBIS, em função da perceção da atitude do pai e da mãe quanto a consumirem canábis (%)



Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências – Portugal 2019

Figura 36. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco elevado do CONSUMO REGULAR DE CANÁBIS, em função da perceção da atitude do pai e da mãe quanto a consumirem canábis (%)



Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências – Portugal 2019

Consumo de ecstasy

Nos capítulos anteriores constatámos como os alunos tendem a considerar o consumo experimental como de risco moderado, e o ocasional e regular, como de alto risco. Mais de 80% mencionam ainda que os seus pais não permitiriam o seu consumo de ecstasy.

Tal como relativamente às restantes perceções analisadas, também neste contexto se observa uma associação significativa entre as perceções de risco e as perceções do nível de aceitação dos pais quanto a um consumo seu.

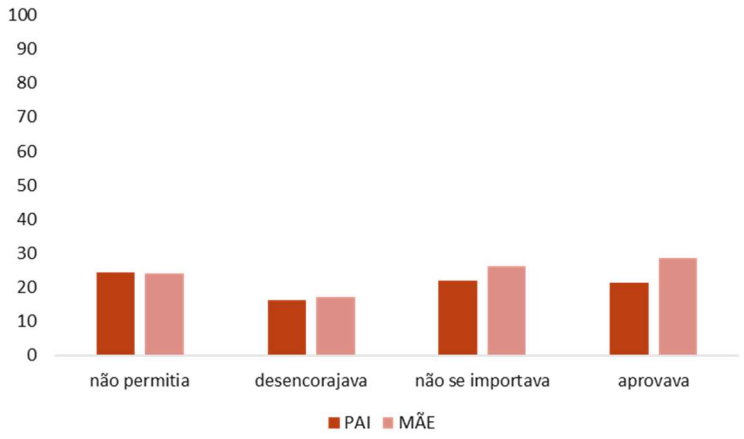
No entanto, ao contrário das análises feitas até ao momento, não se verifica, para ambos os progenitores, uma prevalência maior da perceção de risco elevado quanto ao consumo experimental no grupo de jovens que antevê que os pais não permitiriam o consumo de ecstasy. Tal situação é verificável quanto ao pai, mas não quanto à mãe. Neste caso, é no grupo que considera que a sua mãe aprovaria este consumo experimental que é maior a percentagem de alunos que admite um elevado risco.

Em qualquer uma das situações não é verificável um gradiente de atribuição de risco elevado em função do nível de desaprovação percebida dos pais. Por outro lado, este gradiente é observável quanto à atribuição de ausência de risco, sendo esta progressivamente mais comum à medida que se consideram níveis de aceitação maiores.

Embora a perceção de risco dos jovens quanto ao consumo ocasional se associe significativamente à atitude dos pais quanto ao seu consumo de ecstasy, não se verifica qualquer gradiente na relação entre as duas variáveis. A atribuição de maior risco é mais comum nos jovens que antecipam a não permissão do pai, mas, no caso da mãe, é igualmente mais comum naqueles que referem que a mãe não se importava. Por outro lado, a atribuição de ausência de risco é, em ambos os casos, mais comum naqueles que consideram que os pais aprovariam o seu consumo de ecstasy.

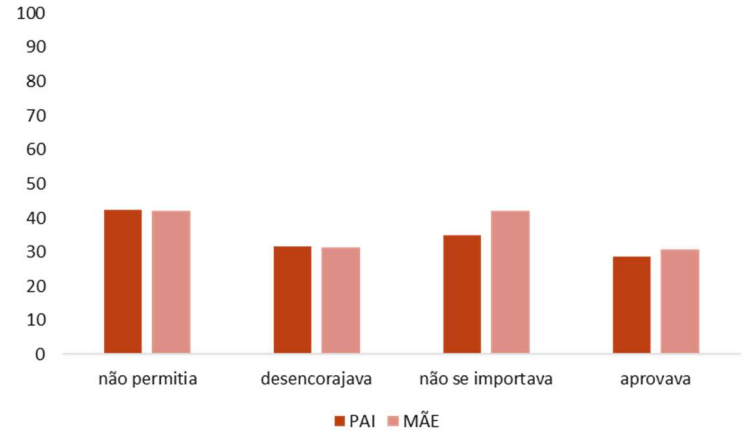
Já quanto ao consumo regular de ecstasy, tende a delinear-se um gradiente de maior atribuição de risco em função da perceção de menor aceitação e, por outro lado, de menor atribuição de risco em função da maior aceitação percebida (Figuras 37 a 39, Tabela 17).

Figura 37. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco elevado quanto a EXPERIMENTAR ECSTASY 1 OU 2 VEZES, em função da perceção da atitude do pai e da mãe quanto a consumirem ecstasy (%)



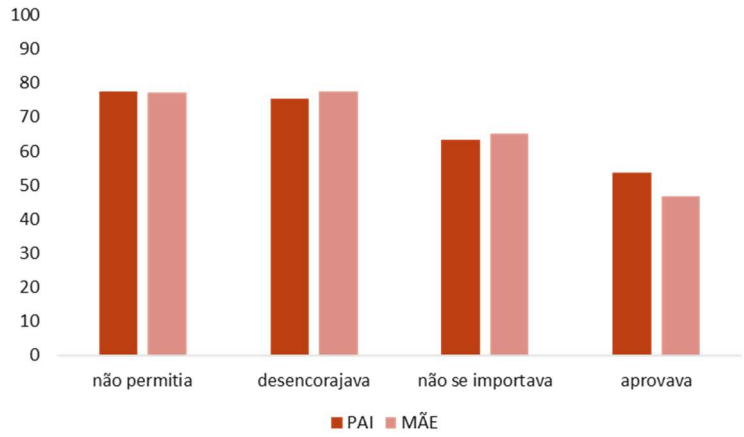
Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências – Portugal 2019

Figura 38. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco elevado do CONSUMO OCASIONAL DE ECSTASY, em função da perceção da atitude do pai e da mãe quanto a consumirem ecstasy (%)



Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências – Portugal 2019

Figura 39. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019. Perceção de risco elevado do CONSUMO REGULAR DE ECSTASY, em função da perceção da atitude do pai e da mãe quanto a consumirem ecstasy (%)



Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências – Portugal 2019

Perceções de risco e consumos

Embriaguez

68% dos alunos já tomaram bebidas alcoólicas pelo menos uma vez na vida e 59% fizeram-no nos 12 meses anteriores ao inquérito. O padrão de consumo dos consumidores é principalmente ocasional, sendo de cerca de 5% a percentagem que bebe diariamente/quase diariamente. 1 em cada 4 já se embriagou severamente pelo menos uma vez na vida e 1 em cada 5 fizeram-no nos 12 meses anteriores. A prevalência de embriaguez é semelhante em rapazes e raparigas e aumenta em função da idade (Lavado & Calado, 2020).

Na presente análise verificámos como os alunos tendem a atribuir um risco moderado ao consumo de 1 a 2 bebidas alcoólicas quase todos os dias e um risco elevado quanto a se beber 4 ou 5 bebidas alcoólicas com esta frequência, bem como a se beber 5 ou mais bebidas alcoólicas, na mesma ocasião, quase todos os fins-de-semana. A maioria considera ainda que os seus pais não permitiriam uma embriaguez sua.

Em comparação com os rapazes, as raparigas tendem a ter uma perceção de risco mais elevada, sobretudo quanto a padrões de consumo de maior intensidade, e a antecipar uma maior desaprovação da parte dos seus pais quanto a se embriagarem. Com o incremento da idade as evoluções quanto a perceções de risco dependem muito do padrão de consumo considerado, sendo, contudo, notória uma perceção de menor intolerância dos pais face a uma embriaguez sua.

Por sua vez, as perceções de risco mais elevado quanto a estes padrões de consumo surgem mais evidentemente nos grupos de alunos que antecipam a não permissão da embriaguez por parte dos pais, enquanto as perceções de ausência de risco são mais comuns naqueles que antecipam uma aceitação.

Tendo em consideração as diversas associações identificadas entre estas variáveis, todas elas significativas, emerge a questão quanto à medida em que as perceções de risco quanto a estes três padrões de consumo de bebidas alcoólicas são preditoras da

embriaguez nos 12 meses anteriores ao inquérito, independentemente do sexo, idade ou atitudes percebidas dos pais. Pela sua relevância, na análise realizada é também estudado o potencial preditor do sexo, idade e atitudes percebidas dos pais relativamente à embriaguez.

Após procedermos à verificação do diagnostico de colinearidade perante as variáveis em presença, recorremos à regressão logística binária, tendo obtido os seguintes resultados estatisticamente significativos (Tabela 18) e que por isso importa elencar, no que se refere à embriaguez:

As hipóteses de pertencer ao grupo que teve pelo menos uma experiência de embriaguez nos 12 meses anteriores aumentam…

- Em cerca de **253%** se o estudante percecionar que tomar 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, quase todos os fins-de-semana envolve um risco baixo (comparativamente à perceção de risco elevado);
- Em cerca de **92%** se o estudante percecionar que tomar 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, quase todos os fins-de-semana envolve um risco moderado (comparativamente à perceção de risco elevado);
- Em cerca de **25%** se o estudante percecionar que tomar 4 ou 5 bebidas alcoólicas quase todos os dias envolve um risco moderado (comparativamente à perceção de risco elevado).

As hipóteses de pertencer ao grupo que teve pelo menos uma experiência de embriaguez nos 12 meses anteriores diminuem…

- Em cerca de **75%** se o estudante tiver idade compreendida entre os 13 e os 15 anos (relativamente aos mais velhos);
- Em cerca de **72%** se o estudante tem a perceção de que o seu pai não permitiria uma embriaguez sua (comparativamente à perceção de que o pai aprovaria);
- Em cerca de **57%** se o estudante tem a perceção de que a sua mãe não permitiria uma embriaguez sua (relativamente à perceção de que a mãe aprovaria);
- Em cerca de **54%** se o estudante tem a perceção de que o seu pai desencorajaria uma embriaguez sua (comparativamente à perceção de que o pai aprovaria).

Consumo de tabaco

> *29% dos alunos já fumaram cigarros tradicionais pelo menos uma vez na vida e 22% fizeram-no nos 12 meses anteriores ao inquérito. O padrão de consumo dos consumidores é principalmente ocasional, sendo de 28% a percentagem que fuma diariamente/quase diariamente. A prevalência de consumo é ligeiramente superior entre os rapazes e aumenta em função da idade* (Lavado & Calado, 2020).

Na presente análise verificámos como os alunos tendem a atribuir um risco moderado ao consumo ocasional de tabaco e um risco elevado ao consumo de um ou mais maços por dia. A maioria antecipa que os seus pais não permitiriam que fumassem, principalmente a mãe.

Em análise bivariada, com associação significativa, verificámos como as perceções de risco e as perceções quanto às atitudes dos pais variam consoante o sexo e a idade. Em comparação com os rapazes, as raparigas tendem a ter perceções de risco um pouco mais elevadas, mas antecipam reações mais moderadas dos pais. Por sua vez, com o avançar da idade os alunos parecem assumir posições mais moderadas em termos de perceção de risco quanto ao consumo ocasional e mais extremadas quanto ao consumo de um maço ou mais por dia, ao mesmo tempo que vão antecipando atitudes menos restritivas da parte dos pais quanto a fumarem. Por último, também com associação significativa, constatamos como a perceção de risco mais elevada se associa mais à não permissão percebida da parte dos pais, enquanto a perceção de ausência de risco se associa mais à aceitação percebida dos pais.

Tendo em consideração as múltiplas associações entre estas variáveis, questionamos em que medida as perceções de risco quanto ao consumo ocasional e ao regular são preditoras do consumo de tabaco nos 12 meses anteriores ao inquérito, independentemente do sexo, idade ou atitudes percebidas dos pais. Pela sua relevância, na análise realizada é também estudado o potencial preditor do sexo, idade e atitudes percebidas dos pais relativamente ao consumo de tabaco.

Repetimos o procedimento para verificação acerca da colinearidade e, posto isto, utilizámos a regressão logística binária, cujos resultados estatisticamente significativos (Tabela 19) resumimos, relativamente ao tabaco.

As hipóteses de pertencer ao grupo de consumidores de tabaco (U12M) aumentam…

- Em cerca de **189%** se o estudante percecionar que fumar cigarros ocasionalmente não tem risco (comparativamente à perceção de risco elevado);
- Em cerca de **30%** se o estudante percecionar que fumar um maço ou mais de cigarros, diariamente, como sendo de baixo risco (comparativamente à perceção de risco elevado);
- Em cerca de **22%** se for do sexo masculino (relativamente ao feminino).

As hipóteses de pertencer ao grupo de consumidores de tabaco (U12M) diminuem…

- Em cerca de **74%** se o estudante tem a perceção de que a sua mãe não permitiria que fumasse cigarros (relativamente à perceção de que a mãe aprovaria);
- Em cerca de **48%** se o estudante tem a perceção de que o seu pai não permitiria que fumasse cigarros (comparativamente à perceção de que o pai aprovaria);
- Em cerca de **33%** se o estudante tiver idade compreendida entre os 13 e os 15 anos (relativamente aos mais velhos).

Consumo de canábis

13% dos alunos já consumiram canábis pelo menos uma vez na vida e 12% fizeram-no nos 12 meses anteriores ao inquérito. O padrão de consumo dos consumidores é principalmente ocasional, sendo de cerca de 14% a percentagem de consumidores atuais que consome diariamente/quase diariamente. A prevalência é maior nos rapazes e aumenta em função da idade, principalmente entre os 13 e os 16 anos (Lavado & Calado, 2020).

Neste trabalho constatámos como o consumo experimental de canábis tende a ser predominantemente avaliado como de baixo risco, o ocasional como de risco moderado e o regular como de risco elevado. As perceções quanto às atitudes dos pais relativamente a um consumo seu são, quase na totalidade, de não permissão. Em análise bivariada verificámos como estas perceções variam em função do sexo e da idade. As raparigas tendem a ter perceções de risco mais elevado, principalmente no que concerne ao consumo ocasional e ao regular, e a antecipar uma maior reprovação por parte dos seus pais quanto a um potencial consumo. Por sua vez, a tendência predominante em

função da idade consiste na diminuição das perceções de risco, acompanhadas da diminuição da prevalência de jovens que antecipa uma não permissão e aumento dos que antecipam desencorajamento dos seus pais.

As perceções de risco dos jovens estão significativamente associadas às perceções que têm das atitudes dos pais relativamente ao seu consumo. As perceções de risco mais elevadas são predominantes entre aqueles que antecipam uma não permissão, enquanto as mais baixas predominam entre os que antecipam uma aceitação.

Seguindo o mesmo procedimento que vimos descrevendo, foi possível apurar os resultados estatisticamente significativos quanto à relação entre perceções de risco, perceções das atitudes dos pais, sexo e idade, que descrevemos de seguida, mas desta feita quanto à canábis (Tabela 20).

As hipóteses de pertencer ao grupo de consumidores de canábis (U12M) aumentam…

- Em cerca de **489%** se percecionar sem risco, o consumir canábis ocasionalmente (comparativamente a percecionar como sendo de grande risco);
- Em cerca de **408%** se percecionar sem risco, o experimentar canábis 1 ou 2 vezes (comparativamente a percecionar como sendo grande risco);
- Em cerca de **270%** se percecionar sendo de pouco risco, o consumir canábis ocasionalmente (comparativamente a percecionar como sendo de grande risco);
- Em cerca de **160%** se percecionar pouco risco quanto a experimentar canábis 1 ou 2 vezes (comparativamente a percecionar como sendo de grande risco);
- Em cerca de **101%** se percecionar pouco risco, o consumir canábis regularmente (comparativamente a percecionar como sendo de grande risco);
- Em cerca de **65%** se percecionar como um risco moderado, o consumir canábis regularmente (comparativamente a percecionar como sendo de grande risco);
- Em cerca de **37%** se for do sexo masculino (relativamente ao feminino).

As hipóteses de pertencer ao grupo de consumidores de canábis (U12M) diminuem…

- Em cerca de **76%** se tiver idade compreendida entre os 13 e os 15 anos (relativamente aos mais velhos);
- Em cerca de **76%** se percecionar que o pai não permitiria que consumisse canábis (comparativamente ao pai aprovar);
- Em cerca de **64%** se percecionar que a mãe não permitiria que consumisse canábis (relativamente à mãe aprovar).

Consumo de ecstasy

2% dos alunos já consumiram ecstasy pelo menos uma vez na vida e 1,5% fizeram-no nos 12 meses anteriores ao inquérito (Lavado & Calado, 2020). *Observando por género, obteve-se um rácio de 2,1 (2 rapazes por cada rapariga) considerando os jovens de 18 anos presentes no Dia da Defesa Nacional* 2017 (Carapinha & Guerreiro, 2018).

As perceções de risco predominantes quanto ao consumo experimental de ecstasy são de risco moderado, enquanto as relativas ao consumo ocasional ou ao regular são de risco elevado. Praticamente a totalidade dos alunos considera que os seus pais não permitiriam o seu consumo de ecstasy. No entanto, em análise bivariada constatam-se algumas variações considerando o sexo e a idade. Assim, os rapazes tendem a ter uma perceção de risco superior quanto ao consumo experimental e as raparigas quanto ao regular. Por sua vez, as raparigas tendem a antecipar mais uma desaprovação da parte dos pais quanto a um consumo seu. As variações nas perceções de risco em função da idade não se resumem a uma tendência predominante, enquanto, por sua vez, a prevalência de jovens que antecipa a não permissão da parte dos pais diminui muito ligeiramente com o incremento da idade.

Da mesma forma, também a relação entre as perceções de risco e as das atitudes dos pais quanto ao consumo de ecstasy, associadas significativamente, apresentam uma leitura mais complexa do que relativamente aos consumos anteriormente analisados. Destaca-se apenas aqui, especificamente quanto ao consumo regular de ecstasy, a perceção de risco mais elevada em grupos de jovens que antecipam a não permissão, e a mais baixa naqueles que antecipam uma aprovação.

Analisando a relação entre as perceções de risco, perceções das atitudes dos pais, sexo e idade, com o consumo de ecstasy, em estatística multivariada, segundo os

procedimentos anteriormente descritos, obtiveram-se os resultados resumidos em baixo (Tabela 21).

As hipóteses de pertencer ao grupo de consumidores de ecstasy (U12M) aumentam…

- Em cerca de **536%** se percecionar sem risco, o experimentar ecstasy 1 ou 2 vezes (comparativamente a percecionar como sendo de grande risco);
- Em cerca de **271%** se percecionar que a mãe não se importaria que consumisse ecstasy (comparativamente a não permitir);
- Em cerca de **206%** se percecionar de pouco risco, o consumir ecstasy regularmente (comparativamente a percecionar como sendo de grande risco);
- Em cerca de **80%** se for do sexo masculino (relativamente ao feminino).

As hipóteses de pertencer ao grupo de consumidores de ecstasy (U12M) diminuem…

- Em cerca de **87**% se percecionar que o pai não permitiria que consumisse ecstasy (comparativamente ao pai aprovar);
- Em cerca de **73%** se tiver idade compreendida entre os 13 e os 15 anos (relativamente aos mais velhos).

Discussão e conclusões

Neste estudo procurámos, em primeiro lugar, apresentar uma descrição das perceções de risco dos alunos de 13-18 anos que frequentam o ensino público em Portugal, quanto ao consumo de drogas legais e ilegais, e, explorar a relação entre estas perceções e os consumos de bebidas alcoólicas (embriaguez), tabaco, canábis e ecstasy, considerando o sexo, a idade e as perceções relativamente às atitudes dos pais face a estes consumos.

Constatamos como os jovens têm perceções de risco distintas consoante as drogas, notando-se uma distinção consoante o estatuto legal das mesmas, mas não só.

Noutros trabalhos, o estatuto legal das drogas tem sido associado à prevalência de consumo das mesmas, verificando-se, contudo, que o seu efeito depende de vários fatores. De todo o modo, ser legal ou não ativa dinâmicas psicossociais específicas, tendo em conta aspetos como a suscetibilidade à influência da ordem moral, da aceitação social ou da mensagem de maior ou menor risco para a saúde (Rychert, Wilkins, Parker & Witter, 2018; Trujillo, Trujillo & Obando, 2019). Neste último estudo, por exemplo, algumas drogas legalizadas na Nova Zelândia (certos canabinóides sintéticos e «party pills») eram percecionadas como envolvendo um maior risco para a saúde do que certas drogas ilegais, como a canábis, sendo as mensagens veiculadas na comunicação social e a experiência própria dos consumidores alguns dos fatores de influência considerados. De facto, também em Portugal houve evidência de que as Novas Substâncias Psicoativas, à data vendidas em lojas legais, eram consideradas de maior risco do que outras drogas, mesmo ilegais (Ribeiro *et al*., 2014)).

Com efeito, seja no quadro da legalidade, seja no da ilegalidade, as perceções de risco dos alunos variam consoante a droga considerada. No quadro das ilícitas, a canábis é a droga de risco menos valorizado, enquanto a heroína e a cocaína são as de risco mais valorizado. Neste campo, é de notar como a experimentação de canabinóides sintéticos é considerada apenas ligeiramente mais arriscada do que a de canábis. O desconhecimento quanto ao nível de risco desta droga e de outras drogas ilícitas é significativo, embora vá reduzindo com a idade. Tendo em conta a desvalorização do risco

da canábis, será importante atentar, nas abordagens preventivas, à clarificação do risco diferenciado dos canabinóides sintéticos.

Verificamos, também, como as perceções de risco variam com o padrão de consumo, tendendo o consumo regular a ser percebido como mais arriscado do que o consumo ocasional ou experimental. Neste contexto, vários são os matizes, tendo em conta, por exemplo, o tipo de droga. Assim, o consumo regular, de uma a duas bebidas alcoólicas quase todos os dias, é predominantemente considerado de risco moderado, em associação provável com o padrão de consumo de bebidas alcoólicas à refeição na população adulta. Por outro lado, drogas consideradas particularmente arriscadas, como a heroína ou a cocaína, recebem uma apreciação predominante de risco elevado mesmo quanto ao consumo experimental. Ainda assim, é de notar que esta apreciação predominante, mesmo quanto a estas drogas, não corresponde sequer à maioria dos jovens.

De facto, parece-nos haver uma particular desvalorização do consumo experimental, mais evidente no caso do ecstasy e da cocaína, quando comparados com a população em geral (Balsa, Vital & Urbano, 2018). Neste sentido, parece-nos importante, quer do ponto de vista do conhecimento, quer do ponto de vista da intervenção, a exploração dos elementos em consideração nestas perceções de risco. Serão mais focados na saúde, física, psicológica, a nível social, económico, legal? A questão colocada neste inquérito aponta para um risco «de se prejudicarem fisicamente ou de outros modos, que as pessoas correm se…». Tendo em conta a desvalorização do risco do consumo experimental e o gradiente de risco face à heroína e à cocaína, coloca-se a hipótese de os jovens se estarem a focar mais no risco de dependência e menos nos riscos que um consumo único pode comportar, designadamente pelo desconhecimento da composição da droga. A verificar-se esta hipótese, tratar-se-á de um tema potencialmente relevante nas abordagens preventivas.

De uma forma geral, a perceção que os alunos têm da atitude dos pais é de não permissão face à embriaguez e face ao consumo de tabaco, canábis e ecstasy, mais uma vez, com clara diferenciação quanto às drogas ilícitas. Estes níveis de permissividade distintos têm sido documentados noutros estudos, associados a práticas parentais distintas: uma abordagem de redução de danos quanto ao consumo de bebidas alcoólicas, uma abordagem de desencorajamento relativamente ao tabaco e uma abordagem focada na abstinência quanto às drogas ilícitas (Carver, Elliot, Kennedy & Hanley, 2017).

É interessante notar que as expetativas dos jovens são sistematicamente de uma menor aceitação do consumo por parte das mães, em comparação com os pais, porventura em relação com papeis parentais diferenciados e atitudes e abordagens algo distintas em relação a eventuais consumos dos filhos e que importa considerar, quer no trabalho com as famílias, quer no trabalho com os adolescentes.

As perceções de risco e as perceções das atitudes dos pais face aos consumos variam em função do sexo, tendendo as raparigas a terem perceções de risco mais elevadas, sobretudo quanto a padrões de consumo de maior intensidade, e a antecipar uma menor aceitação do consumo da parte dos pais. Tal discrepância poderá estar relacionada com práticas parentais distintas em função do género (Morawska, 2020), enfatizando, por exemplo, mais a exploração do risco nos rapazes do que nas raparigas.

Tais perceções tendem a variar, também, em função da idade. Verificamos que estas variações nas perceções de risco em função da idade são bastante complexas, dependendo da droga e do padrão de consumo. Tal evidência permite sugerir a relevância de a comunicação, seja no domínio da prevenção universal, seja a níveis mais especializados, ser muito específica em termos de drogas e padrões de consumo, e ajustada ao grupo etário.

Destacamos, contudo, algumas variações significativas. Entre os 13 e os 18 anos parece haver um incremento da perceção de risco quanto a consumos mais regulares e intensos (4 a 5 bebidas alcoólicas quase todos os dias, um maço ou mais de tabaco por dia), porventura devido a um incremento de conhecimentos sobre os efeitos deste tipo de consumos. Por outro lado, tende a aumentar a desvalorização do consumo de uma a duas bebidas alcoólicas quase todos os dias, bem como, a desvalorização do risco de qualquer padrão de consumo de canábis (embora no caso do consumo regular a perceção de risco aumente até aos 16 anos, diminuindo a seguir).

Seria interessante, e útil, compreender as ordens de influência destas evoluções, designadamente quanto ao consumo de bebidas alcoólicas e de canábis. Embora o ECATD-CAD não seja um estudo longitudinal, a proximidade etária (13-18 anos) permite sugerir que tais evoluções refletem mais o avançar da idade do que um efeito de coorte. Sabemos que entre os 13 e os 18 anos a exposição a estes consumos tende a aumentar, em contextos de convívio entre pares, sendo um consumo essencialmente ocasional (Lavado & Calado, 2020). Terá esta exposição um efeito na redução da perceção de risco? Há alguma evidência nesse sentido, nomeadamente em relação ao tabaco (Mantler, 2013).

Por sua vez, as perceções das atitudes dos pais tendem a variar, com a idade, sobretudo no sentido da diminuição da perceção de não permissão e aumento da perceção de desencorajamento. Com o avançar da idade, os adolescentes tendem a tornar-se mais autónomos e as práticas parentais tendem também a diferenciar-se no sentido do respeito por esta autonomização. Esta evolução nas perceções poderá estar a refletir este processo de adaptação das práticas parentais. No caso concreto dos consumos, em particular do álcool, há evidência de uma maior condescendência dos pais em função da idade, num processo de permissão de autonomia e de gestão dos

consumos apresentados pelos filhos (Tael-Öeren, Naughton & Sutton, 2019), provavelmente na lógica de redução de danos anteriormente mencionada.

Analisando a medida em que as perceções de risco estão relacionadas com os consumos, tendo em conta o sexo, a idade e as perceções das atitudes dos pais, verificamos como, face a qualquer consumo recente considerado (embriaguez, consumo de tabaco, canábis, ecstasy) as perceções de risco são a variável com maior efeito preditor do consumo, independentemente das restantes.

Tal resultado está de acordo com o de vasta pesquisa, em que as preocupações com a saúde física e psicológica constituem dois dos três principais argumentos apontados pelos jovens para não consumirem drogas ilícitas (Rosansky & Rosenberg, 2019), em que as atitudes face ao consumo têm uma forte relação com a intenção e o comportamento de consumo de álcool, no âmbito da Teoria do Comportamento Planeado (Cooke, Dahdah, Norman & French, 2016), sendo mesmo o construto mais fortemente preditor do consumo de álcool, no contexto dos construtos do Modelo Comportamental Integrativo (que, para além das atitudes inclui o contexto, competências/capacidades, autoeficácia, reação emocional, pressão social, atitudes e valores pessoais, autoimagem, intenções) (Bhochhibhoya & Branscum, 2018).

É interessante notar que, no contexto das variáveis integradas nos modelos, as baixas perceções de risco têm um efeito preditor do consumo muito superior no caso das drogas ilícitas do que no das lícitas. Uma possível hipótese explicativa poderá ser de, no caso das drogas ilícitas, a baixa perceção de risco estar particularmente associada (mais do que nas bebidas alcoólicas ou tabaco) a um conjunto de outros fatores potencialmente associados a uma maior probabilidade de consumo destas drogas. Neste sentido, uma baixa perceção de risco quanto ao consumo de drogas ilícitas poderá ser um importante indicador para sinalização de jovens para abordagens preventivas mais especializadas.

Notamos também que as perceções de risco tendem a estar mais ligadas a padrões de consumo diretamente relacionados com estas: consumo de 5 ou mais bebidas alcoólicas na mesma ocasião, quase todos os fins-de-semana ou consumo de 4 a 5 bebidas alcoólicas quase todos os dias como particularmente preditores de embriaguez; experimentar ou consumir ocasionalmente tabaco, canábis ou ecstasy, como preditores dos respetivos consumos, que nesta população, são sobretudo experimentais e ocasionais. Tais resultados permitem advogar por um trabalho preventivo em torno da exploração de perceções de risco que aborde padrões de consumo e riscos específicos.

Nestes modelos, as perceções das atitudes parentais surgem, também com influência própria, na probabilidade de os jovens se embriagarem ou consumirem tabaco, canábis ou ecstasy.

De facto, na literatura constatamos como as atitudes parentais se relacionam com os consumos dos filhos, nomeadamente quanto ao álcool (Siobhan, Jorm, Lubman *et al*., 2019; Tael-Öeren, Naughton & Sutton, 2019) ou drogas ilícitas (Rosansky & Rosenberg, 2019). É, no entanto, de atentar, que este elemento da parentalidade se inscreve numa dinâmica de outros aspetos da parentalidade, mais diretamente relacionados com os consumos (estabelecimento de regras, comunicação sobre as drogas, consumos dos pais, disponibilização ou não de álcool ou tabaco aos filhos), ou da parentalidade globalmente (qualidade da relação pais-filhos, monitorização da vida dos filhos, envolvimento e apoio parental, por exemplo). Cada um daqueles fatores tem também efeitos documentados nos consumos dos filhos e influenciam-se mutuamente. Por exemplo, as regras estabelecidas relativamente aos consumos terão um maior efeito protetor em famílias com uma boa relação com os filhos (Hummel *et al*., 2012; O'Donnell *et al*., 2018; Yap *et al*., 2017).

É útil, portanto, que o trabalho com famílias permita abordar os efeitos das suas atitudes relativas aos consumos, nos consumos dos filhos, mas considerando, também, as restantes variáveis parentais, mais ou menos diretamente relacionadas com estes.

Verificamos como as perceções das atitudes dos pais têm um efeito preditor do consumo um pouco superior na canábis, em comparação com as drogas legais, tabaco e álcool, e, muito particularmente superior no caso do ecstasy. Tal como sugerido quanto às perceções de risco, é possível que esta permissividade quanto ao consumo de drogas ilícitas, seja um indicador de estarem em presença toda uma restante série de fatores de risco quanto ao consumo de drogas ilícitas.

Estas atitudes parentais, consoante a droga em questão, têm um potencial explicativo mais ou menos forte consoante se trate da mãe ou do pai. Aliás, noutros trabalhos (Yap *et al*., 2017) constata-se como estas diferenças podem variar, também, consoante a dimensão da parentalidade considerada.

No trabalho preventivo, parece, portanto, ser relevante considerar, para exploração e intervenção, abordagens de parentalidade distintas em função do pai ou da mãe, bem como efeitos distintos destas mesmas abordagens.

De uma forma geral, o sexo e a idade têm, nestes modelos, algum poder explicativo da probabilidade de os jovens se embriagarem, consumirem tabaco, canábis ou ecstasy, independentemente das perceções de risco ou das atitudes dos pais face ao consumo.

Consideradas estas 4 variáveis, ser rapaz ou rapariga deixa de ter qualquer influência na probabilidade dos alunos se embriagarem. De facto, a prevalência de embriaguez nesta população é semelhante em ambos os grupos. Noutro trabalho verificámos como os rácios de género quanto aos consumos são menores entre os jovens e identificámos uma possível tendência de diminuição destes rácios quanto ao consumo de álcool na

população em geral, em Portugal (Carapinha & Guerreiro, 2019). Quanto às restantes drogas, o sexo tem um poder explicativo inferior ao da idade, com exceção para o ecstasy. O valor desta variável como diferenciadora da probabilidade de consumo depende, provavelmente, da sua associação à identidade de género (Carapinha & Guerreiro, 2018).

Quanto à idade, verifica-se que tem um poder preditivo semelhante quanto à embriaguez, canábis e ecstasy, um pouco inferior no caso do tabaco. Note-se que estamos a comparar qualquer consumo de tabaco com um consumo intensivo de bebidas alcoólicas. O consumo precoce de bebidas alcoólicas é mais comum do que o de tabaco, sendo o de canábis ainda menos comum (Lavado & Calado, 2020). No entanto, é possível que seja mais provável que a embriaguez ocorra depois dos 15 anos, tal como o consumo de canábis ou de ecstasy, do que fumar um cigarro.

Fundamentada a relevância das perceções de risco, mas também, das perceções das atitudes dos pais relativamente aos consumos, no que diz respeito a uma abordagem preventiva dos consumos na adolescência em Portugal, e um pouco clareada a complexidade da influência destes fatores especificamente, importa não perder de vista o quadro completo. Estes fatores inscrevem-se numa dinâmica de vida sustentada em ordens de influência de múltiplos fatores, alguns estruturais, outros circunstanciais, alguns internos, outros externos, alguns conscientes, outros inconscientes, ou automáticos. São circuitos e ligações cognitivos e afetivos que se foram estabelecendo pela experiência e que estruturaram uma certa forma de funcionar, um certo tipo de esquemas e disposições de resposta, uma certa experiência de vida. Por outro lado, o meio apresenta estímulos que podem ser particularmente facilitadores ou inibidores dos consumos (Bargh & Chartrand, 1999). É por este motivo útil que as políticas de drogas compreendam programas altamente especializados no que diz respeito às dinâmicas envolvidas nos consumos, contudo, com o enquadramento de iniciativas que visem a promoção das possibilidades de desenvolvimento global, realização e bem-estar das sucessivas gerações.

Referências Bibliográficas

Balsa, C. Vital, C. & Urbano, C. (2018). *IV Inquérito Nacional ao Consumo de Substâncias Psicoativas na População Geral, Portugal 2016/17*. Lisboa: SICAD.

Bargh, J. & Chartrand, T. (1999). The Unbearable Automaticity of Being. *American Psychologist*, *54* (7), p. 462-479.

Bhochhibhoya, A. & Branscum, P. (2018). The Application of the Theory of Planned Behavior and the Integrative Behavioral Model towards Predicting and Understanding Alcohol-Related Behaviors: A Systematic Review. *Journal of Alcohol & Drug Education, 62* (2), p.39-63.

Calado, V. e Lavado, E. (2021) – *ECATD-CAD 2019. Estudo sobre os Comportamentos de Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019. Álcool*. Lisboa: SICAD.

Calado, V. e Lavado, E. (2021) – *ECATD-CAD 2019. Estudo sobre os Comportamentos de Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019*. *Dimensão Problemática*. Lisboa: SICAD.

Calado, V. e Lavado, E. (2020) – *ECATD-CAD 2019. Estudo sobre os Comportamentos de Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019. Relatório Regional*. Lisboa: SICAD.

Carapinha, L. e Guerreiro, C. (2018) - *Dossier Temático 2018. Padrões de Consumo e Problemas Ligados ao Uso de Drogas – Uma Análise em Função do Género*. Lisboa: SICAD.

Carapinha, L. e Guerreiro, C. (2019) - *Dossier Temático 2019 Padrões de Consumo e Problemas Ligados ao Uso de Álcool – Uma Análise em Função do Género*. Lisboa: SICAD.

Carver, H., Elliott, L., Kennedy, C., & Hanley, J. (2017). Parent–child connectedness and communication in relation to alcohol, tobacco and drug use in adolescence: An integrative review of the literature. *Drugs Education, Prevention and Policy, 24*(2), p. 119–133. doi: 10.1080/09687637.2016.1221060

Cooke, R., Dahdah, M., Norman, P. & French, D. (2016). How well does the theory of planned behaviour predict alcohol consumption? A systematic review and meta-analysis, *Health Psychology Review, 10* (2), p. 148-167. doi: 10.1080/17437199.2014.947547.

Feijão, F. (2016). *Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e Outros Comportamentos Aditivos e Dependências, 2015* (SICAD: Coleção Estudos). Lisboa: SICAD.

Hummel, A., Shelton, K., Heron, J., Moore, L. & van den Bree, M. (2012). A systematic review of the relationships between family functioning, pubertal timing and adolescent substance use. *Addiction, 108*, 487–496. doi:10.1111/add.12055.

Lavado, E. e Calado, V. (2020) – *ECATD-CAD 2019. Estudo sobre os Comportamentos de Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos e Dependências: Portugal 2019. Relatório Nacional*. Lisboa: SICAD.

Mantler, T. (2013). A systematic review of smoking Youths' perceptions of addiction and health risks associated with smoking: Utilizing the framework of the health belief model. *Addiction Research and Theory*, *21*(4), p. 306–317.

Morawska, A. (2020). The Efects of Gendered Parenting on Child Development Outcomes: A Systematic Review. *Clinical Child and Family Psychology Review, 23*, p. 553–576. doi.org/10.1007/s10567-020-00321-5.

NOVA Information Management School (2020). *Avaliação externa do PNRCAD 2013-2020 – Relatório Final*. Disponível em: Relatório Final.pdf (sicad.pt).

Observatório Europeu da Droga e da Toxicodependência (2019), *Currículo Europeu de Prevenção: manual para decisores, líderes de opinião e responsáveis políticos no domínio da prevenção do consumo de substâncias com base em evidência científica*. Luxemburgo: Serviço das Publicações da União Europeia.

O'Donnell, A., Addison, M., Spencer, L., Zurhold, H., Rosenkranz, M., McGovern, R., Gilvarry, E., Martens, MS., Verthein, U. & Kaner, E. (2018). Which individual, social and environmental influences shape key phases in the amphetamine type stimulant use trajectory? A systematic narrative review and thematic synthesis of the qualitative literature. *Addiction, 114*, p. 24–47. doi:10.1111/add.14434.

Rakhi, V., Livingston, M., Pennay, A., Dietze, P, MacLean, S., Holmes, J., Herring, R. Caluzzi, G. & Lubman, D. (2019). Why is adolescent drinking declining? A systematic review and narrative synthesis. *Addiction Research & Theory*. doi:10.1080/16066359.2019.1663831.

Ribeiro, C., Dias, L., Costa, J., Guerreiro, C., Lavado, E. & Calado, V. (2014). Consumo, Representações e Perceções das Novas Substâncias Psicoativas entre Alunos Universitários, 2014. Lisboa: SICAD.

Rosansky, J. & Rosenberg, H. (2019). Self-Reported Reasons for Abstinence from Illicit Drugs. *Substance Use & Misuse*, *54* (8), p. 1272-1285. doi.org/10.1080/10826084.2019.1566364.

Ryan, S., Jorm, A. & Lubman, D. (2010). Parenting factors associated with reduced adolescent alcohol use: a systematic review of longitudinal studies. *Australian & New Zealand Journal of Psychiatry,* 44, (9), p774-783.

Rychert, M., Wilkins, C., Parker, K. & Witten, K. (2018). Are government-approved products containing new psychoactive substances perceived to be safer and more socially acceptable than alcohol, tobacco and illegal drugs? Findings from a survey of police arrestees in New Zealand. *Drug and Alcohol Review, 37*, p. 406–413. doi: 10.1111/dar.12655

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências (2013). *Plano Nacional para a Redução dos Comportamentos Aditivos e das Dependências 2013-2020*. Lisboa: SICAD.

Tael-Öeren, M., Naughton, F. & Sutton, S. (2019). The relationship between parental attitudes and children's alcohol use: a systematic review and meta-analysis. *Addiction*, *114*, p. 1527-1546. doi:10.1111/add.14615.

Trujillo, C., Trujillo, A. & Obando, D. (2019). Does it matter if drugs are legal? Legalising decreases the influence of beliefs in a moral order in consumption among adolescents. *Addiction Research & Theory, 27* (6), P. 472–481. doi.org/10.1080/16066359.2018.1544626.

Yap, M., Cheong, T., Zaravinos-Tsakos, F., Lubman, D. & Jorm, A. (2017). Modifiable parenting factors associated with adolescent alcohol misuse: a systematic review and meta-analysis of longitudinal studies. *Addiction, 112*, p. 1142–1162.

Anexo: tabelas

Tabela 1. Caracterização da amostra: sexo, grupo etário e região. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019 (%)

Sociodemografia		
Sexo	Masculino	46,2
	Feminino	53,8
Grupo Etário	13-15	45,2
	16-18	54,8
Região[4]	Norte	33,8
	Centro	19,3
	Lisboa	22,5
	Alentejo	5,9
	Algarve	4,5
	Madeira	11,1
	Açores	2,9

Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

[4] As regiões correspondem às NUTII.

Tabela 2. Perceção de risco quanto a um conjunto de comportamentos de consumo de drogas lícitas. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019 (%)

Qual achas que é o risco (de se prejudicarem fisicamente ou de outros modos) que as pessoas correm se...		
Fumarem cigarros ocasionalmente	nenhum risco	6,4
	pouco risco	28,9
	risco moderado	40,6
	grande risco	19,6
	não sei	4,5
Fumarem 1 maço, ou mais, de cigarros, por dia	nenhum risco	3,1
	pouco risco	1,4
	risco moderado	11,7
	grande risco	80,1
	não sei	3,8
Experimentarem cigarros eletrónicos 1 ou 2 vezes	nenhum risco	22,9
	pouco risco	47,3
	risco moderado	17,0
	grande risco	6,1
	não sei	6,7
Tomarem 1 ou 2 bebidas alcoólicas quase todos dias	nenhum risco	4,7
	pouco risco	14,8
	risco moderado	42,5
	grande risco	33,3
	não sei	4,7
Tomarem 4 ou 5 bebidas alcoólicas quase todos dias	nenhum risco	2,9
	pouco risco	1,8
	risco moderado	15,0
	grande risco	75,6
	não sei	4,6
Tomarem 5 ou mais bebidas alcoólicas, na mesma ocasião, quase todos os fins-de-semana	nenhum risco	3,0
	pouco risco	3,2
	risco moderado	20,9
	grande risco	66,5
	não sei	6,3

Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

Tabela 3. Perceção de risco quanto a um conjunto de comportamentos de consumo de drogas ilícitas. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019 (%)

Qual achas que é o risco (de se prejudicarem fisicamente ou de outros modos) que as pessoas correm se...		
Experimentarem canábis 1 ou 2 vezes	nenhum risco	12,9
	pouco risco	29,6
	risco moderado	25,9
	grande risco	21,8
	não sei	9,7
Consumirem canábis ocasionalmente	nenhum risco	5,4
	pouco risco	12,7
	risco moderado	38,0
	grande risco	34,3
	não sei	9,6
Consumirem canábis regularmente	nenhum risco	3,8
	pouco risco	3,1
	risco moderado	11,3
	grande risco	72,9
	não sei	8,8
Experimentarem ecstasy 1 ou 2 vezes	nenhum risco	6,5
	pouco risco	25,1
	risco moderado	28,4
	grande risco	23,6
	não sei	16,5
Consumirem ecstasy ocasionalmente	nenhum risco	3,0
	pouco risco	5,3
	risco moderado	35,0
	grande risco	40,7
	não sei	16,0
Consumirem ecstasy regularmente	nenhum risco	2,8
	pouco risco	0,8
	risco moderado	5,6
	grande risco	75,6
	não sei	15,3
Experimentarem anfetaminas 1 ou 2 vezes	nenhum risco	5,6
	pouco risco	20,2
	risco moderado	30,1
	grande risco	26,3
	não sei	17,8
Consumirem anfetaminas regularmente	nenhum risco	2,8
	pouco risco	1,4
	risco moderado	9,4
	grande risco	69,7
	não sei	16,6
Experimentarem canabinóides sintéticos 1 ou 2 vezes	nenhum risco	5,6
	pouco risco	18,9
	risco moderado	29,4
	grande risco	26,2
	não sei	20,0

Tabela 4. Perceção de risco quanto a um conjunto de comportamentos de consumo de drogas ilícitas. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019 (%) (cont.)

Qual achas que é o risco (de se prejudicarem fisicamente ou de outros modos) que as pessoas correm se...		
Consumirem canabinóides sintéticos regularmente	nenhum risco	2,9
	pouco risco	1,6
	risco moderado	9,1
	grande risco	67,7
	não sei	18,7
Experimentarem cocaína 1 ou 2 vezes	nenhum risco	5,2
	pouco risco	21,1
	risco moderado	29,2
	grande risco	33,0
	não sei	11,6
Consumirem cocaína ocasionalmente	nenhum risco	2,9
	pouco risco	3,4
	risco moderado	29,4
	grande risco	53,2
	não sei	11,1
Consumirem cocaína regularmente	nenhum risco	2,8
	pouco risco	0,6
	risco moderado	3,6
	grande risco	82,5
	não sei	10,5
Experimentarem opiáceos 1 ou 2 vezes	nenhum risco	4,7
	pouco risco	15,9
	risco moderado	28,0
	grande risco	35,5
	não sei	16,0
Consumirem opiáceos regularmente	nenhum risco	2,8
	pouco risco	0,8
	risco moderado	5,2
	grande risco	76,2
	não sei	14,9

Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

Tabela 5. Perceção de risco quanto a um conjunto de comportamentos de consumo de drogas lícitas, em função do sexo. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019 (%)

Qual achas que é o risco (de se prejudicarem fisicamente ou de outros modos) que as pessoas correm se...		Sexo	
		M	F
Fumarem cigarros ocasionalmente*	nenhum risco	7,6	5,3
	pouco risco	27,9	29,6
	risco moderado	38,4	42,6
	grande risco	19,9	19,4
	não sei	6,2	3,1
		M	F
Fumarem 1 maço, ou mais, de cigarros, por dia *	nenhum risco	4,3	2,0
	pouco risco	1,4	1,4
	risco moderado	12,6	10,9
	grande risco	76,2	83,5
	não sei	5,5	2,3
		M	F
Experimentarem cigarros eletrónicos 1 ou 2 vezes*	nenhum risco	26,7	19,6
	pouco risco	44,2	49,9
	risco moderado	13,7	19,8
	grande risco	7,2	5,2
	não sei	8,1	5,5
		M	F
Tomarem 1 ou 2 bebidas alcoólicas quase todos dias*	nenhum risco	6,7	2,9
	pouco risco	18,3	11,9
	risco moderado	41,7	43,2
	grande risco	27,0	38,6
	não sei	6,2	3,4
		M	F
Tomarem 4 ou 5 bebidas alcoólicas quase todos dias*	nenhum risco	4,3	1,8
	pouco risco	2,6	1,2
	risco moderado	18,	12,3
	grande risco	68,6	81,6
	não sei	6,3	3,1
		M	F
Tomarem 5 ou mais bebidas alcoólicas, na mesma ocasião, quase todos os fins-de-semana*	nenhum risco	4,3	1,9
	pouco risco	4,1	2,4
	risco moderado	21,5	20,5
	grande risco	62,1	70,3
	não sei	8,0	4,9

*Associação significativa com a variável "sexo", Qui-quadrado de Pearson, p<0,001

Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

Tabela 6. Perceção de risco quanto a um conjunto de comportamentos de consumo de drogas ilícitas, em função do sexo. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019 (%)

Qual achas que é o risco (de se prejudicarem fisicamente ou de outros modos) que as pessoas correm se...		Sexo	
		M	F
Experimentarem canábis 1 ou 2 vezes*	nenhum risco	15,5	10,7
	pouco risco	27,5	31,4
	risco moderado	22,5	28,8
	grande risco	23,1	20,7
	não sei	11,4	8,3
		M	F
Consumirem canábis ocasionalmente*	nenhum risco	7,5	3,6
	pouco risco	13,3	12,2
	risco moderado	34,4	41,1
	grande risco	33,6	34,9
	não sei	11,3	8,1
		M	F
Consumirem canábis regularmente*	nenhum risco	5,4	2,4
	pouco risco	3,9	2,4
	risco moderado	12,4	10,4
	grande risco	67,4	77,7
	não sei	10,9	7,1
		M	F
Experimentarem ecstasy 1 ou 2 vezes*	nenhum risco	7,3	5,7
	pouco risco	21,5	28,2
	risco moderado	26,1	30,3
	grande risco	26,0	21,5
	não sei	19,1	14,3
		M	F
Consumirem ecstasy ocasionalmente*	nenhum risco	4,3	1,9
	pouco risco	4,7	5,9
	risco moderado	30,3	38,9
	grande risco	41,8	39,8
	não sei	18,9	13,5
		M	F
Consumirem ecstasy regularmente*	nenhum risco	4,1	1,7
	pouco risco	0,9	0,7
	risco moderado	5,7	5,5
	grande risco	70,8	79,6
	não sei	18,4	12,5

*Associação significativa com a variável "sexo", Qui-quadrado de Pearson, p<0,001

Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

Tabela 7. Perceção de risco quanto a um conjunto de comportamentos de consumo de drogas lícitas, em função da idade. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental 2019 (%)

Qual achas que é o risco (de se prejudicarem fisicamente ou de outros modos) que as pessoas correm se...		Idade					
		13	14	15	16	17	18
Fumarem cigarros ocasionalmente*	nenhum risco	7,5	6,8	6,5	6,0	6,4	5,3
	pouco risco	19,5	22,4	27,3	32,2	34,6	34,0
	risco moderado	36,2	41,6	40,3	40,9	40,9	42,6
	grande risco	27,5	22,5	21,3	17,4	15,6	16,0
	não sei	9,3	6,8	4,7	3,4	2,5	2,1
		13	14	15	16	17	18
Fumarem 1 maço, ou mais, de cigarros, por dia*	nenhum risco	5,7	4,7	3,8	2,2	1,4	1,4
	pouco risco	1,2	1,5	1,6	1,3	1,4	1,2
	risco moderado	10,9	11,3	11,0	12,2	12,6	11,6
	grande risco	74,4	77,1	79,5	81,4	82,6	84,0
	não sei	7,8	5,5	4,0	2,8	2,0	1,7
		13	14	15	16	17	18
Experimentarem cigarros eletrónicos 1 ou 2 vezes*	nenhum risco	15,8	18,6	21,4	25,1	26,6	27,4
	pouco risco	39,2	45,0	47,3	49,3	50,8	49,8
	risco moderado	21,8	18,9	17,4	15,5	14,9	14,8
	grande risco	10,5	8,3	7,2	4,7	3,8	3,6
	não sei	12,7	9,2	6,7	5,3	4,0	4,5
		13	14	15	16	17	18
Tomarem 1 ou 2 bebidas alcoólicas quase todos dias*	nenhum risco	6,8	5,8	5,2	3,7	3,4	3,8
	pouco risco	11,6	12,5	13,6	16,9	16,4	16,6
	risco moderado	35,7	39,7	42,7	42,7	45,8	46,7
	grande risco	36,4	35,0	33,4	33,0	31,8	30,9
	não sei	9,6	6,9	5,2	3,6	2,6	2,1
		13	14	15	16	17	18
Tomarem 4 ou 5 bebidas alcoólicas quase todos dias*	nenhum risco	5,5	4,4	3,7	2,1	1,4	1,3
	pouco risco	1,9	1,6	1,9	2,1	1,7	1,8
	risco moderado	12,8	13,3	13,5	16,5	16,4	16,7
	grande risco	70,8	74,2	76,1	75,6	77,8	78,1
	não sei	9,1	6,5	4,8	3,6	2,7	2,0
		13	14	15	16	17	18
Tomarem 5 ou mais bebidas alcoólicas, na mesma ocasião, quase todos os fins-de-semana*	nenhum risco	5,6	4,5	3,8	2,1	1,5	1,6
	pouco risco	1,3	2,1	2,7	3,0	4,1	5,1
	risco moderado	13,3	15,3	18,5	22,8	25,1	27,6
	grande risco	67,8	69,1	68,2	67,0	65,0	62,6
	não sei	12,0	9,0	6,8	5,0	4,2	3,1

*Associação significativa com a variável "idade", Qui-quadrado de Pearson, p<0,001

Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

Tabela 8. Perceção de risco quanto a um conjunto de comportamentos de consumo de drogas ilícitas, em função da idade. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental 2019 (%)

Qual achas que é o risco (de se prejudicarem fisicamente ou de outros modos) que as pessoas correm se...		Idade					
		13	14	15	16	17	18
Experimentarem canábis 1 ou 2 vezes*	nenhum risco	7,6	7,7	9,2	12,9	16,2	21,4
	pouco risco	21,7	23,3	26,7	32,0	34,1	37,2
	risco moderado	26,1	28,9	27,8	26,5	25,6	21,1
	grande risco	27,2	27,3	25,7	20,7	17,6	14,4
	não sei	17,4	12,7	10,6	7,9	6,6	5,8
		13	14	15	16	17	18
Consumirem canábis ocasionalmente*	nenhum risco	5,9	4,8	4,3	4,8	5,5	7,2
	pouco risco	6,5	7,1	9,1	13,9	16,1	20,8
	risco moderado	29,3	35,5	37,8	39,8	41,8	41,4
	grande risco	40,7	40,4	38,3	34,0	30,0	24,7
	não sei	17,6	12,2	10,5	7,5	6,7	5,9
		13	14	15	16	17	18
Consumirem canábis regularmente*	nenhum risco	5,3	4,5	3,9	3,2	3,1	3,2
	pouco risco	1,2	1,4	1,6	3,0	3,7	7,0
	risco moderado	6,7	7,3	8,1	11,1	14,5	18,1
	grande risco	70,3	75,5	76,7	75,7	72,7	66,5
	não sei	16,4	11,3	9,7	7,0	6,0	5,3
		13	14	15	16	17	18
Experimentarem ecstasy 1 ou 2 vezes*	nenhum risco	6,9	6,3	6,7	6,3	6,4	6,3
	pouco risco	21,9	22,3	24,4	26,0	26,9	28,1
	risco moderado	23,4	27,8	27,7	29,4	30,8	29,5
	grande risco	23,9	23,6	24,6	23,1	22,9	23,1
	não sei	23,9	20,0	16,6	15,3	13,0	13,1
		13	14	15	16	17	18
Consumirem ecstasy ocasionalmente*	nenhum risco	5,2	4,4	3,4	2,6	1,7	1,2
	pouco risco	5,2	5,4	5,3	5,4	5,0	5,5
	risco moderado	28,2	31,9	34,8	36,7	37,5	36,5
	grande risco	37,8	38,5	39,9	40,8	42,6	43,8
	não sei	23,5	19,9	16,6	14,6	13,2	13,0
		13	14	15	16	17	18
Consumirem ecstasy regularmente*	nenhum risco	5,4	4,2	3,6	2,2	1,4	1,2
	pouco risco	1,2	0,9	0,8	0,6	0,5	0,8
	risco moderado	5,4	6,1	5,3	5,8	5,4	5,3
	grande risco	65,9	70,7	74,7	77,8	80,5	80,2
	não sei	22,1	18,2	15,6	13,6	12,1	12,6

*Associação significativa com a variável "idade", Qui-quadrado de Pearson, p<0,001

Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

Tabela 9. Perceção da atitude dos pais quanto a um eventual consumo seu de drogas. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019 (%)

Qual achas que seria a reação dos teus pais se tu fizesses o seguinte…			
Ficasses embriagado		Pai	Mãe
	não permitia	56,5	64,7
	desencorajava-me	24,7	23,0
	não se importava	5,6	3,6
	aprovava	0,9	0,6
	não sei	12,2	8,0
Fumasses cigarros		Pai	Mãe
	não permitia	67,2	73,1
	desencorajava-me	20,3	18,3
	não se importava	2,9	1,9
	aprovava	0,7	0,6
	não sei	8,9	6,0
Consumisses canábis		Pai	Mãe
	não permitia	84,0	87,6
	desencorajava-me	6,6	6,0
	não se importava	1,2	0,7
	aprovava	0,3	0,3
	não sei	7,9	5,5
Consumisses ecstasy		Pai	Mãe
	não permitia	86,2	89,5
	desencorajava-me	4,9	4,5
	não se importava	0,7	0,3
	aprovava	0,2	0,2
	não sei	8,0	5,5

Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

Tabela 10. Perceção da atitude dos pais quanto a um eventual consumo seu de drogas, em função do sexo. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019 (%)

Qual achas que seria a reação dos teus pais se tu fizesses o seguinte…		Sexo	
		M	F
Ficasses embriagado	PAI*		
	não permitia	54,6	58,3
	desencorajava-me	25,3	24,2
	não se importava	6,3	5,1
	aprovava	1,3	0,6
	não sei	12,6	11,9
		M	F
	MÃE*		
	não permitia	65,3	64,3
	desencorajava-me	21,6	24,1
	não se importava	3,6	3,7
	aprovava	0,8	0,5
	não sei	8,7	7,5
Fumasses cigarros		M	F
	PAI		
	não permitia	67,5	66,9
	desencorajava-me	19,5	21,1
	não se importava	2,7	3,0
	aprovava	0,9	0,6
	não sei	9,4	8,4
		M	F
	MÃE**		
	não permitia	74,4	72,1
	desencorajava-me	16,2	20,0
	não se importava	1,8	2,1
	aprovava	0,7	0,5
	não sei	6,9	5,3

*Associação significativa com a variável "sexo", Qui-quadrado de Pearson, p<0,005

**Associação significativa com a variável "sexo", Qui-quadrado de Pearson, p<0,001

Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

Tabela 11. Perceção da atitude dos pais quanto a um eventual consumo seu de drogas, em função do sexo. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019 (%) (cont.)

Qual achas que seria a reação dos teus pais se tu fizesses o seguinte…		Sexo	
		M	F
Consumisses canábis	PAI***		
	não permitia	82,5	85,2
	desencorajava-me	7,2	6,1
	não se importava	1,1	1,2
	aprovava	0,5	0,2
	não sei	8,7	7,2
		M	F
	MÃE****		
	não permitia	86,4	88,7
	desencorajava-me	6	6
	não se importava	0,7	0,6
	aprovava	0,4	0,2
	não sei	6,5	4,6
Consumisses ecstasy		M	F
	PAI		
	não permitia	85,4	86,9
	desencorajava-me	4,8	4,9
	não se importava	0,6	0,8
	aprovava	0,4	0,1
	não sei	8,8	7,3
		M	F
	MÃE****		
	não permitia	88,5	90,3
	desencorajava-me	4,3	4,7
	não se importava	0,3	0,3
	aprovava	0,3	0,1
	não sei	6,5	4,6

***Associação significativa com a variável "sexo", Qui-quadrado de Pearson, p<0,05

****Associação significativa com a variável "sexo", Qui-quadrado de Pearson, p<0,01

Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

Tabela 12. Perceção da atitude dos pais quanto a um eventual consumo seu de drogas, em função da idade. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019 (%)

Qual achas que seria a reação dos teus pais se tu fizesses o seguinte...		Idade					
Ficasses embriagado		13	14	15	16	17	18
	PAI**						
	não permitia	73,7	64,6	53,0	44,5	34,1	73,7
	desencorajava-me	11,7	18,5	27,7	34,3	41,4	11,7
	não se importava	1,7	3,7	6,0	7,7	11,6	1,7
	aprovava	0,7	0,7	0,9	1,2	1,3	0,7
	não sei	12,2	12,5	12,4	12,3	11,7	12,2
		13	14	15	16	17	18
	MÃE**						
	não permitia	80,2	72,4	62,1	53,9	44,1	80,2
	desencorajava-me	9,5	16,6	25,4	32,8	40,0	9,5
	não se importava	1,3	1,9	3,3	5,1	8,2	1,3
	aprovava	0,4	0,5	0,7	0,8	0,9	0,4
	não sei	8,6	8,6	8,5	7,5	6,8	8,6
Fumasses cigarros		13	14	15	16	17	18
	PAI**						
	não permitia	76,9	71,7	65,7	60,3	54,4	76,9
	desencorajava-me	11,6	16,5	22,2	26,8	31,1	11,6
	não se importava	1,5	2,2	3,0	3,7	4,9	1,5
	aprovava	0,7	0,5	0,6	0,6	1,1	0,7
	não sei	9,2	9,1	8,5	8,7	8,4	9,2
		13	14	15	16	17	18
	MÃE**						
	não permitia	81,5	77,4	72,6	67,3	60,8	81,5
	desencorajava-me	9,8	14,5	19,1	24,6	29,4	9,8
	não se importava	1,3	1,1	1,8	2,6	3,8	1,3
	aprovava	0,4	0,5	0,5	0,7	1,1	0,4
	não sei	7,1	6,5	6,0	4,7	4,8	7,1

**Associação significativa com a variável "idade", Qui-quadrado de Pearson, p<0,001

Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

Tabela 13. Perceção da atitude dos pais quanto a um eventual consumo seu de drogas, em função da idade. Alunos de 13-18 anos, Portugal Continental, 2019 (%) (cont.)

Qual achas que seria a reação dos teus pais se tu fizesses o seguinte...		Idade					
Consumisses canábis		13	14	15	16	17	18
	PAI**						
	não permitia	86,6	85,7	84,2	82,8	78,3	86,6
	desencorajava-me	3,4	4,9	7,2	8,0	11,8	3,4
	não se importava	0,6	1,0	1,1	1,3	2,2	0,6
	aprovava	0,5	0,2	0,3	0,3	0,5	0,5
	não sei	8,8	8,2	7,2	7,5	7,3	8,8
		13	14	15	16	17	18
	MÃE						
	não permitia	89,8	89,3	88,9	88,2	86,9	83,4
	desencorajava-me	2,9	3,3	4,7	5,7	7,8	10,3
	não se importava	0,3	0,5	0,4	0,6	0,7	1,3
	aprovava	0,1	0,3	0,2	0,3	0,3	0,4
	não sei	7,0	6,6	5,7	5,2	4,3	4,6
Consumisses ecstasy		13	14	15	16	17	18
	PAI***						
	não permitia	86,9	86,5	86,7	85,6	84,4	86,9
	desencorajava-me	3,4	4,2	5,0	5,8	7,2	3,4
	não se importava	0,5	0,8	0,8	0,6	0,9	0,5
	aprovava	0,3	0,2	0,2	0,3	0,3	0,3
	não sei	8,8	8,3	7,3	7,7	7,2	8,8
		13	14	15	16	17	18
	MÃE****						
	não permitia	89,5	89,4	89,7	89,7	88,1	89,5
	desencorajava-me	3,0	4,2	4,4	5,4	6,7	3,0
	não se importava	0,4	0,4	0,4	0,3	0,5	0,4
	aprovava	0,3	0,3	0,3	0,2	0,2	0,3
	não sei	6,8	5,6	5,3	4,4	4,5	6,8

**Associação significativa com a variável "idade", Qui-quadrado de Pearson, p<0,001

***Associação significativa com a variável "idade", Qui-quadrado de Pearson, p<0,05

****Associação significativa com a variável "idade", Qui-quadrado de Pearson, p<0,01

Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

Tabela 14. Perceção de risco quanto ao consumo de bebidas alcoólicas em função da atitude dos pais quanto a uma embriaguez sua. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019 (%)

		Qual achas que seria a reação dos teus pais se ficasses embriagado			
Qual achas que é o risco que as pessoas correm se tomarem 1 ou 2 bebidas alcoólicas quase todos os dias		PAI****			
		Não permitia	Desencorajava	Não se importava	Aprovava
	nenhum risco	5,1	3,1	4,2	13,5
	pouco risco	12,7	17,8	21,3	19,2
	risco moderado	40,3	48,3	47,3	38,5
	grande risco	36,8	29,2	26,3	23,1
	não sei	5,1	1,6	0,9	5,8
		MÃE****			
		Não permitia	Desencorajava	Não se importava	Aprovava
	nenhum risco	5,1	2,8	4,6	18,4
	pouco risco	13,4	17,4	19,8	21,1
	risco moderado	41,0	48,5	47,5	34,2
	grande risco	35,7	29,8	27,2	21,1
	não sei	4,9	1,5	0,9	5,3
Qual achas que é o risco que as pessoas correm se tomarem 4 ou 5 bebidas alcoólicas quase todos os dias		PAI****			
		Não permitia	Desencorajava	Não se importava	Aprovava
	nenhum risco	3,5	1,2	1,2	11,3
	pouco risco	1,5	2,0	3,6	1,9
	risco moderado	13,1	17,7	22,3	22,6
	grande risco	77,1	77,3	71,7	58,5
	não sei	4,8	1,8	1,2	5,7
		MÃE****			
		Não permitia	Desencorajava	Não se importava	Aprovava
	nenhum risco	3,4	0,9	1,4	15,8
	pouco risco	1,6	2,0	3,7	2,6
	risco moderado	13,5	17,8	21,2	23,7
	grande risco	76,8	77,7	72,4	52,6
	não sei	4,6	1,6	1,4	5,3
Qual achas que é o risco que as pessoas correm se tomarem 5 ou mais bebidas alcoólicas, na mesma ocasião, quase todos os fins-de-semana		PAI***			
		Não permitia	Desencorajava	Não se importava	Aprovava
	nenhum risco	3,6	1,4	1,5	11,3
	pouco risco	2,2	4,5	6,9	7,5
	risco moderado	16,9	27,9	33,5	24,5
	grande risco	70,6	63,5	55,7	47,2
	não sei	6,8	2,7	2,4	9,4
		MÃE****			
		Não permitia	Desencorajava	Não se importava	Aprovava
	nenhum risco	3,5	1,4	1,8	13,9
	pouco risco	2,5	4,3	7,8	5,6
	risco moderado	17,8	28,5	33,6	27,8
	grande risco	69,7	63,3	53,9	47,2
	não sei	6,6	2,5	2,8	5,6

***Associação significativa com a variável "atitude pai/mãe", Qui-quadrado de Pearson, p<0,05

****Associação significativa com a variável "atitude pai/mãe", Qui-quadrado de Pearson, p<0,01

Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

Tabela 15. Perceção de risco quanto ao consumo de cigarros em função da atitude dos pais quanto a consumirem cigarros. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019 (%)

		Qual achas que seria a reação dos teus pais se fumasses cigarros			
Qual achas que é o risco que as pessoas correm se experimentarem cigarros eletrónicos 1 ou 2 vezes		PAI****			
		Não permitia	Desencorajava	Não se importava	Aprovava
	nenhum risco	20,6	29,8	31,4	35,7
	pouco risco	46,9	51,5	47,9	42,9
	risco moderado	18,8	13,3	11,8	9,5
	grande risco	7,1	2,3	4,7	4,8
	não sei	6,6	3,1	4,1	7,1
		MÃE****			
		Não permitia	Desencorajava	Não se importava	Aprovava
	nenhum risco	21,2	29,3	34,5	30,6
	pouco risco	46,8	51,9	50,9	44,4
	risco moderado	18,4	13,4	10,3	8,3
	grande risco	7,0	2,2	3,4	5,6
	não sei	6,6	3,1	0,9	11,1
Qual achas que é o risco que as pessoas correm se fumarem cigarros ocasionalmente		PAI****			
		Não permitia	Desencorajava	Não se importava	Aprovava
	nenhum risco	6,0	6,5	8,2	14,3
	pouco risco	26,0	38,2	35,9	31,0
	risco moderado	41,4	41,7	37,1	35,7
	grande risco	22,1	12,2	16,5	14,3
	não sei	4,4	1,4	2,4	4,8
		MÃE****			
		Não permitia	Desencorajava	Não se importava	Aprovava
	nenhum risco	6,1	6,1	11,1	16,2
	pouco risco	26,6	38,3	38,5	29,7
	risco moderado	41,1	42,2	35,9	32,4
	grande risco	21,8	12,0	13,7	13,5
	não sei	4,4	1,4	0,9	8,1
Qual achas que é o risco que as pessoas correm se fumarem 1 maço ou mais de cigarros todos os dias		PAI****			
		Não permitia	Desencorajava	Não se importava	Aprovava
	nenhum risco	3,3	1,4	1,2	11,6
	pouco risco	1,1	1,7	4,7	2,3
	risco moderado	10,6	14,4	17,8	14,0
	grande risco	81,4	81,6	74,0	65,1
	não sei	3,6	1,0	2,4	7,0
		MÃE			
		Não permitia	Desencorajava	Não se importava	Aprovava
	nenhum risco	3,3	1,3	2,6	13,5
	pouco risco	1,2	1,7	4,3	2,7
	risco moderado	10,9	13,7	21,6	18,9
	grande risco	81,1	82,4	70,7	56,8
	não sei	3,5	0,9	0,9	8,1

****Associação significativa com a variável "atitude pai/mãe", Qui-quadrado de Pearson, p<0,01

Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

Tabela 16. Perceção de risco quanto ao consumo de canábis em função da atitude dos pais quanto a consumirem canábis. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019 (%)

		Qual achas que seria a reação dos teus pais se consumisses canábis			
Qual achas que é o risco que as pessoas correm se experimentarem fumar canábis 1 ou 2 vezes		PAI****			
		Não permitia	Desencorajava	Não se importava	Aprovava
	nenhum risco	11,4	27,2	34,8	42,9
	pouco risco	29,4	39,2	31,9	19,0
	risco moderado	27,4	19,6	15,9	19,0
	grande risco	23,0	9,7	13,0	19,0
	não sei	8,9	4,3	4,3	0,1
		MÃE			
		Não permitia	Desencorajava	Não se importava	Aprovava
	nenhum risco	11,6	27,8	41,0	41,2
	pouco risco	29,5	38,8	30,8	23,5
	risco moderado	27,1	19,4	15,4	17,6
	grande risco	22,9	9,8	10,3	17,6
	não sei	8,9	4,2	2,6	0,1
Qual achas que é o risco que as pessoas correm se consumirem canábis ocasionalmente		PAI****			
		Não permitia	Desencorajava	Não se importava	Aprovava
	nenhum risco	4,7	9,0	19,1	40,0
	pouco risco	11,4	27,6	26,5	15,0
	risco moderado	38,8	40,9	29,4	25,0
	grande risco	36,5	17,9	20,6	20,0
	não sei	8,6	4,6	4,4	0,0
		MÃE			
		Não permitia	Desencorajava	Não se importava	Aprovava
	nenhum risco	4,7	10,9	17,9	40,0
	pouco risco	11,7	26,9	38,5	20,0
	risco moderado	38,8	40,1	23,1	26,7
	grande risco	36,1	17,6	17,9	13,3
	não sei	8,6	4,5	2,6	0,0
Qual achas que é o risco que as pessoas correm se consumirem canábis regularmente		PAI			
		Não permitia	Desencorajava	Não se importava	Aprovava
	nenhum risco	3,4	4,1	11,6	35,0
	pouco risco	2,4	9,7	13,0	10,0
	risco moderado	10,1	24,6	24,6	25,0
	grande risco	76,2	57,5	46,4	30,0
	não sei	7,9	4,1	4,3	0,0
		MÃE			
		Não permitia	Desencorajava	Não se importava	Aprovava
	nenhum risco	3,4	5,6	10,3	33,3
	pouco risco	2,5	9,6	20,5	13,3
	risco moderado	10,5	24,2	25,6	20,0
	grande risco	75,8	56,7	41,0	33,3
	não sei	7,9	3,9	2,6	0,1

****Associação significativa com a variável "atitude pai/mãe", Qui-quadrado de Pearson, p<0,01

Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

Tabela 17. Perceção de risco quanto ao consumo de ecstasy em função da atitude dos pais quanto a consumirem ecstasy. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019 (%)

		Qual achas que seria a reação dos teus pais se consumisses ecstasy			
Qual achas que é o risco que as pessoas correm se experimentarem ecstasy 1 ou 2 vezes		PAI			
		Não permitia	Desencorajava	Não se importava	Aprovava
	nenhum risco	6,2%	7,4%	14,6%	21,4%
	pouco risco	25,1%	34,6%	22,0%	21,4%
	risco moderado	29,2%	29,7%	26,8%	21,4%
	grande risco	24,3%	16,3%	22,0%	21,4%
	não sei	15,3%	12,0%	14,6%	14,3%
		MÃE			
		Não permitia	Desencorajava	Não se importava	Aprovava
	nenhum risco	6,1%	9,0%	15,8%	21,4%
	pouco risco	25,1%	34,5%	21,1%	14,3%
	risco moderado	29,2%	28,1%	26,3%	21,4%
	grande risco	24,2%	17,2%	26,3%	28,6%
	não sei	15,4%	11,2%	10,5%	14,3%
Qual achas que é o risco que as pessoas correm se consumirem ecstasy ocasionalmente		PAI			
		Não permitia	Desencorajava	Não se importava	Aprovava
	nenhum risco	2,8	2,1	5,0	21,4
	pouco risco	5,1	9,2	10,0	7,1
	risco moderado	35,2	45,4	35,0	28,6
	grande risco	42,3	31,6	35,0	28,6
	não sei	14,7	11,7	15,0	14,3
		MÃE			
		Não permitia	Desencorajava	Não se importava	Aprovava
	nenhum risco	2,8	2,3	10,5	23,1
	pouco risco	5,1	8,7	10,5	7,7
	risco moderado	35,1	46,8	26,3	23,1
	grande risco	42,1	31,3	42,1	30,8
	não sei	14,8	10,9	10,5	15,4
Qual achas que é o risco que as pessoas correm se consumirem ecstasy regularmente		PAI			
		Não permitia	Desencorajava	Não se importava	Aprovava
	nenhum risco	2,6	2,1	4,9	23,1
	pouco risco	0,7	1,4	4,9	0,0
	risco moderado	5,2	9,6	12,2	7,7
	grande risco	77,5	75,5	63,4	53,8
	não sei	14,0	11,3	14,6	15,4
		MÃE			
		Não permitia	Desencorajava	Não se importava	Aprovava
	nenhum risco	2,6	2,3	10,0	20,0
	pouco risco	0,7	1,5	10,0	6,7
	risco moderado	5,3	9,1	10,0	13,3
	grande risco	77,3	77,4	65,0	46,7
	não sei	14,1	9,8	5,0	13,3

Associações com a variável "atitude pai/mãe": Qui-quadrado de Pearson não válido

Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

Tabela 18. Regressão logística binária. Variáveis na Equação - Embriaguez nos últimos 12 meses. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019 (%)

	B	S.E.	Wald	df	Sig.	Exp(B)	95% C.I. para EXP(B): Inferior	95% C.I. para EXP(B): Superior
Idades (1)	-1,391	,047	893,820	1	,000	,249	,227	,273
Risco de 4 ou mais BA diariamente (3)	,225	,062	13,155	1	,000	1,252	1,109	1,414
Risco de 5 ou mais BA quase todos os fds (2)	1,260	,092	185,884	1	,000	3,526	2,942	4,227
Risco de 5 ou mais BA quase todos os fds (3)	,650	,042	236,223	1	,000	1,916	1,763	2,082
Atitude do pai se embriagasse (1)	-1,255	,178	49,818	1	,000	,285	,201	,404
Atitude do pai se embriagasse (2)	-,778	,178	19,214	1	,000	,459	,324	,650
Atitude da mãe se embriagasse (1)	-,852	,214	15,806	1	,000	,426	,280	,649
Constante	,523	,199	6,937	1	,008	1,687		

Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

Tabela 19. Regressão logística binária. Variáveis na Equação – Consumo de Tabaco nos últimos 12 meses. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019 (%)

	B	S.E.	Wald	df	Sig.	Exp(B)	95% C.I. para EXP(B): Inferior	95% C.I. para EXP(B): Superior
Sexo (1)	,200	,031	40,404	1	,000	1,221	1,148	1,299
Risco de fumar cigarros ocasionalmente (1)	1,063	,086	151,943	1	,000	2,896	2,446	3,430
Risco de fumar um maço ou mais de cigarros, diariamente (2)	,263	,126	4,340	1	,037	1,301	1,016	1,666
Idades (1)	-1,119	,034	1076,538	1	,000	,327	,305	,349
Atitude da mãe se fumasse cigarros (1)	-1,352	,229	34,748	1	,000	,259	,165	,405
Atitude do pai se fumasse cigarros (1)	-,660	,200	10,953	1	,001	,517	,349	,764
Constante	1,105	,216	26,170	1	,000	3,019		

Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

Tabela 20. Regressão logística binária. Variáveis na Equação – Consumo de Canábis nos últimos 12 meses. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019 (%)

	B	S.E.	Wald	df	Sig.	Exp(B)	95% C.I. para EXP(B): Inferior	95% C.I. para EXP(B): Superior
Sexo (1)	,314	,045	47,723	1	,000	1,369	1,252	1,497
Idade (1)	-1,426	,060	565,049	1	,000	,240	,214	,270
Risco de experimentar cannabis 1 ou 2 vezes (1)	1,627	,117	193,365	1	,000	5,088	4,045	6,399
Risco de experimentar cannabis 1 ou 2 vezes (2)	,960	,103	87,025	1	,000	2,613	2,135	3,197
Risco de consumir canábis ocasionalmente (1)	,398	,163	5,960	1	,015	1,489	1,082	2,049
Risco de consumir canábis ocasionalmente (2)	,239	,107	5,019	1	,025	1,270	1,030	1,564
Risco de consumir canábis regularmente (2)	,701	,111	40,214	1	,000	2,015	1,623	2,503
Risco de consumir canábis regularmente (3)	,501	,070	51,584	1	,000	1,651	1,440	1,893
Atitude da mãe se consumisse canábis (1)	-1,023	,328	9,737	1	,002	,360	,189	,684
Atitude do pai se consumisse canábis (1)	-1,430	,306	21,846	1	,000	,239	,131	,436
Constante	-,281	,327	,741	1	,389	,755		

Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

Tabela 21. Regressão logística binária. Variáveis na Equação – Consumo de Ecstasy nos últimos 12 meses. Alunos de 13-18 anos, Portugal 2019 (%)

	B	S.E.	Wald	df	Sig.	Exp(B)	95% C.I. para EXP(B): Inferior	95% C.I. para EXP(B): Superior
Sexo (1)	,588	,118	24,778	1	,000	1,801	1,429	2,271
Idade (1)	-1,304	,153	72,691	1	,000	,272	,201	,366
Risco de experimentar ecstasy 1 ou 2 vezes (1)	1,850	,305	36,699	1	,000	6,357	3,495	11,566
Risco de consumir ecstasy regularmente (2)	1,120	,338	11,002	1	,001	3,066	1,581	5,944
Atitude do pai se consumisse ecstasy (1)	-2,056	,489	17,691	1	,000	,128	,049	,333
Atitude da mãe se consumisse ecstasy (3)	1,313	,614	4,577	1	,032	3,716	1,116	12,369
Constante	-2,529	,521	23,588	1	,000	,080		

Fonte: Estudo sobre o Consumo de Álcool, Tabaco, Drogas e outros Comportamentos Aditivos – Portugal 2019

REPÚBLICA PORTUGUESA
SAÚDE

SICAD
Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências

Serviço de Intervenção nos Comportamentos Aditivos e nas Dependências
Alameda das Linhas de Torres n.º 117 | Edifício D. Carlos I, 2º andar | 1750-147 Lisboa
T. +351 211 119 000 | www.sicad.pt